ANO 13.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 31 DE MAIO DE 1933 N.º 3788

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

CONFORME o *Diario de Lisboa* noticiara em primeira mão—e hoje confirma o *Diario do Governo*—a confraria do Sacramento, da freguesia de S. Julião, foi autorizada a vender directamente ao Banco de Portugal o edificio da igreja de S. Julião e suas dependencias.

Com o produto desta transacção, a referida confraria fica autorizada a comprar a quinta das Canas, ao Rego, onde vai ser erugido o novo templo de S. Julião, com residencia do paroco e outras dependencias. O arquitecto é o sr. Pardal Monteiro, e a transferencia da igreja paroquial demorará tres anos.

Altera-se assim, daqui a alguns meses a divisão eclesiastica de Lisboa, e certamente se aclarará a divisão administrativa, suprimindo-se a freguesia civil de S. Julião e desdobrando-se a de S. Sebastião, que é actualmente uma verdadeira cidade com a população de 60 000 almas.

A fisionomia da Baixa vai sofrer um pequeno lenho; o desaparecimento de S. Julião, erguida agora onde foi a antiga igreja patriarcal, tornará mais moderna a parte litoral de Lisboa, com o desenvolvimento do Banco emissor e com a supressão dum templo que não tinha grandes tradições, mas a que os nossos olhos se tinham habituado.

* * *

A REALIZAÇÃO, com invulgar exito, da "Semana do Livro„ em Lisboa, veio mais uma vez pôr em relevo a importancia dos esforços desenvolvidos pelo conhecido editor Ventura Abrantes que incansavelmente trabalhou na organização do certame.

Correspondendo á boa vontade e espirito de iniciativa sobejamente demonstrados por Ventura Abrantes, resolveu o governo agraciá-lo com o oficialato da Ordem de Cristo, dando assim publico testemunho do seu apreço pelo iniciador desta util e interessante iinicitiva.

* * *

NOS meses de fevereiro e março, 43 cinemas no pais pagaram ao Estado 365 contos de impostos; 11 teatros (Lisboa e Porto) pagaram no mesmo periodo 62 contos.

Nesse periodo compraram bilhetes para o cinema 832:288 pessoas, e bilhetes para o teatro, 173:066 pessoas.

Nos 3 meses de fevereiro, março e abril a Inspecção Geral dos Espectaculos visou 146 filmes americanos com 138:000 metros, 20 franceses com 29:000 metros, 23 alemães com 20:000 metros, e 53 portugueses com 14:500 metros.

* * *

«AS modernas concepções do mecanico» é o titulo do estudo notavel que o sr. Aureliano Mira Fernandes publica no ultimo numero da *Tecnica*. Estudo exaustivo e precioso para quantos se interessam por este ramo importantissimo—e muitos são — dos matematicos. Outros artigos de relevo acompanham a colaboração do eminente professor, fazendo de mais este numero da revista da engenharia da T. S. F. um fasciculo digno da atenção de todos os leitores cultos.

Aix-la-Chapelle

Em Aix-la-Chapelle, diante do tumulo de Carlos Magno: { HERNANI / DONA SOL / RUY GOMES

Ai-je bien à ta flamme allumé mon flambeau ?
Ai-je compris la voix qui parle en ton tombeau ?

VICTOR HUGO

HERNANI — Ouço vozes nestas sombras... Serão as cinzas do velho imperador que se reanimam? O passado nunca morre inteiramente, porque a alma que o inflamou fica sempre á espreita da sua ressurreição.

RUI GOMES — *(envolto no seu manto, a distancia)* — Os ambiciosos empalidecem com os espetros. O remorso murmura-lhes intimamente:— Tem cuidado que as pedras sagradas conhecem o teu segredo!

HERNANI — Experimentei o perigo muitas vezes e fixei o vulto esqueletico da Morte, a seguir os meus passos. Quantas vezes a obriguei a recuar! Mas declaro que não me sinto bem sob estas frias e impenetraveis abobadas. Dir-se-ia que Carlos Magno detesta os vivos que agitam pensamentos contrarios á paz eterna que guarda os despojos da sua imortalidade.

DONA SOL — Esqueces-te de que estou ao pé de ti! Nada receis, porque Deus sabe que nós não queremos profanar a sua casa, mas sómente defender o nosso lar, em obediencia á sua vontade.

HERNANI — Pressinto um misterio e o meu destino em julgamento...

RUI GOMES — *(tremulo e amargo)* — Como se chega para ele, a oferecer-se qual vitima das suas culpas! A mim ignora-me e despreza-me, apesar de a erguer nos braços, dedicando-lhe o meu orgulho e a minha humildade. O amor, porém, é como as libelulas: prefere queimar-se, a fugir da luz que o tenta.

HERNANI — Minha dôce amada, ampara-me nesta hora de duvida: sê a ancora dum peito que nunca tremeu, a não ser quando desfilam, diante de mim, relampagos doutra lei e doutro mundo.

DONA SOL — Mas quem te ameaça ou te molesta? Não vejo ninguem neste silencio imaterial, tão profundo que os fantasmas rolarão sobre ele como a luz sobre o mar imenso. O marmore que guarda ciosamente as reliquias dos mortais nem mesmo responde ao clamor dos seculos. Carlos Magno empunha ainda o seu cetro para impedir que a vida, com o seu fragor, invada a mudez augusta da historia que lhe sagrou as altas virtudes e feitos...

HERNANI — Tu sabes que tenho andado em luta com o Estado e a Sociedade: foragido e repelido, não posso contar com Deus nem com os homens. Quanto mais te quero mais indigno de ti me considero. Hoje careço dum destemor absoluto para fazer frente ao poderoso inimigo que me quere roubar a felicidade que eu julgava disputar ao proprio Inferno...

RUI GOMES — *(avançando do escuro e tocando-lhe no braço)* — Como és fraco e covarde! Não tens a coragem de levar o teu papel até o fim. Vieste aqui para matar um rei e dizer-lhe cara a cara:

— O teu manto vale menos que a capa sordida dum mendigo!...

O simples terror desta venerada cripta, onde as paixões humanas se convertem em pó, transformou-te em poltrão. Põe os olhos em Dona Sol e mede o abismo da tua indignidade.

DONA SOL — Não ofendais ,senhor, quem nunca traiu a fé que me jurou. Hernani, depois de provar á justiça que o crime encerra beleza e nobreza, avançando, nas trevas da noite, contra turbas de sicarios, confessou-se-me com a verdade que me devia. Só eu o poderia condenar. Mas a mulher que compreende o coração encontra nesses momentos de fraqueza, de puro sofrimento, o sinal evidente do amor. Orgulho-me de que, pela primeira vez, Hernani, na minha presença, haja adivinhado que a sua força intrepida e destemida tem de submeter-se a sentimentos mais doceis, porventura a um jugo. Carlos Magno — resa a lenda — opera milagres...

HERNANI — Obrigado pela tua desvelada e amorosa compreensão! A braveza rebelde do vagabundo — oito anos de solidão, de tumulto e de blasfemia — rende-se, subjugada por um poder mais alto. Não sei como foi, mas separa-se de mim o espirito do mal. O valor é o mesmo, mas o sinal que o alumia vestiu-se doutro fulgor. Vim aqui para abater um rival, sem pensar que o vencido seria eu!

RUI GOMES — O Diabo ha de andar metido nisto! Um aventureiro sem escrupulos ,tocado pela graça divina, é caso para gritar:

— Fugi almas piedosas e honestas!

HERNANI — Quando os bons como tu servem Deus com intenções tão justas e clementes, um misero farrapo humano da minha condição recebe o perdão que tu nem sequer invocas, por te supôres um privilegiado.

RUI GOMES — Eis o salteador feito teologo! Vou pedir a S. Pedro que mande reforçar as portas do Paraiso...

HERNANI — Não sejais imprudente, porque o Porteiro Celeste dispensa empenhos, visto não confundir os sinceros com os tratantes.

DONA SOL — Calai-vos por Jesus! A turba agita-se lá fora e brada:

— Viva Carlos Quinto!

RUI GOMES — Fujamos ,enquanto é tempo! O algoz busca-nos, com certeza. Ai das nossas cabeças!

HERNANI — Pela minha, respondo eu. Em Dona Sol, quem ousará tocar? Ha pouco rondava, em torno de mim, o misterio, um vago lampejo que me perturbava. Agora estou tranquilo, confiado em mim e na minha estrela. Carlos Quinto, se aparecer, avaliará pela sua majestade a grandeza do meu delito.

DONA SOL — Ser-te-ei fiel e submissa, até á morte. Renasceste, por me achares a teu lado. Criamo-nos um ao outro — na carne e no espirito. Que Carlos Quinto venha aprender connosco a historia mais bela do seu imperio!

GLAUCIAS

A VIDA universitaria, em Lisboa, entra agora numa fase de animação e de vivacidade.

Exames dos alunos e exames dos professores, em algumas das nossas Faculdades. Além destes são de considerar ainda os exames de admissão ás escolas superiores, a proposito dos quais os interessados entregaram já uma representação ao sr. ministro da Instrução Publica.

Em Medicina anunciam-se concursos para lugares vagos nas cadeiras de anatomia, de farmacologia e pediatria, sendo candidatos os srs. drs. Vitor Fontes, Barbosa Soeiro, Toscano Rico e Castro Freire; e em Direito são concorrentes ás vagas, nos grupos de ciencias politicas e de ciencias juridicas, respectivamente os srs. drs. Marcelo Caetano e Jaime Gouveia.

As ultimas resoluções do Conselho Superior de Instrução Publica a proposito da oralidade das lições nos concursos para lentes vieram ainda aumentar o interesse publico sôbre as provas que se anunciam e sôbre a vida da nossa Universidade.

* * *

OS oficiais aviadores, srs. capitão Moreira Cardoso e tenente Sarmento Pimentel, trouxeram para Portugal, ha tempos, um avião militar, em virtude de ordens superiores. O que não obstou a que um oficial das alfandegas, dentro da lei, fizesse participação de uma suposta infracção, o que implicava penalidade para os citados aviadores. Subindo o incidente, após varias deligencies, ao Tribunal Superior do Contencioso Fiscal, este julgou infundada a participação para os efeitos da aplicação de penalidade de contrabando, mas reconheceu estarem em divida os direitos de importação do aparelho, cujo pagamento deve ser promovido junto da entidade oficial competente.

São burocracias dentro do Estado para o Estado. As leis fizeram-se para se cumprir — dizem, porém, os agentes aduaneiros, que são estranhos ás razões que aduzem os arguidos nêstes frequentes casos.

* * *

PELO boletim semanal do Banco de Portugal vê-se que as notas em circulação sobem a 1.860.351.036$00 e outras responsabilidades a 650.766.377$14. Como o encaixe ouro é de 694.340.872$50 e as disponibilidades no estrangeiro são de 384.372.021$35—resulta que a proporção das reservas para as responsabilidades é de 42,95 por cento.

* * *

EM 1890 havia no distrito de Setubal 99.365 individuos. Em 1930 registou-se 197.996. A população setubalense dobrou em 40 anos. E' uma população notavel, talvez a maior de Portugal.

Agora a nota triste: desta população 123.103 — são analfabetos.

* * *

OS alunos do 2.º ano dos cursos de cavalaria e infantaria da Escola Militar, acompanhados pelo sr. capitão Nunes da Silva, percorreram hoje todas as instalações d afabrica de Material de Guerra em Braço de Prata, e particularmente a secção de armas portateis.

Tauromaquia

João Nuncio a cavalo e a pé, no Campo Pequeno — Primeira apresentação de Simão da Veiga Junior — Touros de Infante e Nuncio

João Branco Nuncio apresenta-se no domingo no Campo Pequeno em todos os seus aspectos de lidador insigne, isto é, a cavalo e a pé. O publico viu-o uma vez, no ano passado como chefe de quadrilha e admirou a sua elegancia e dominio com o capote e com a muleta, a sua facilidade em bandarilhas e a variedade e gosto que poz em tudo quanto fez. João Nuncio, sabendo quanto os aficionados desejariam tornar a admira-lo nessa lide, escolheu a ocasião verdadeiramente oportuna, a da sua festa artistica. Ver-se-á, pois Nuncio no toureio a cavalo, disputando as palmas a Simãosinho, que faz a sua primeira apresentação nesta época, e a pé, disputando primazias de arte a muitos diestros que gostariam de poder firmar lances do nosso grande toureiro.

Os picadores de Nuncio são dois amadores distintos, os srs. Rogerio de Macedo e Luiz Coutinho Sousa Fragoso. Ainda outro aficionado eximio toma parte na festa, o aristocrata espanhol D. Ramon Torres. Reaparecem os bandarilheiros Custodio, Carlos Santos e Francisco Gonçalves, acompanhados dos seus colegas Agostinho Coelho, Procopio e Alfarero, e ha um grupo esplendido de forcados, o de Manuel Burrico.

A Semana da Beleza, do Estoril

O que ha hoje e amanhã em honra das misses

As «misses hospedadas no Estoril-Palacio-Hotel foram hoje em excursão a Sintra, , tendo regressado encantadas.

O programa marca para hoje á noite um jantar de gala no Hotel, ao qual elas assistem. Estão marcadas muitas mesas, podendo marcar-se pelo telefone E. 230.

O programa da «Semana de Beleza», organizado pela Sociedade Propaganda da Costa do Sol em honra das «misses» europeias marca para amanhã, quinta-feira: almoço no hotel e tarde livre; depois do jantar no hotel, partida, ás 20 e 30, para Lisboa, para o espectaculo de gala no Politeama.

Em serviço de informações, todos os dias, os telefones E. 251 e E.230.

Conferencias

O sr. dr. Ferreira Deusdado realiza amanhã, pelas 22 horas, no Gremio Lafonense, uma conferencia acêrca da missão dos gremios regionais.

—O sr. Antonio Eça de Queiroz realiza, no proximo sabado, ás 17 e 30, no teatro Nacional, uma conferencia subordinada ao tema «Como eu descobri a Africa», que é a primeira duma série de conferencias literarias de assuntos coloniais.

—O inspector chefe da região escolar de Santarem sr. Joaquim Tomaz realiza hoje, pelas 21 e 30, na Associação dos Empregados no Comercio, uma conferencia subordinada ao tema «O problema da educação».

—A lição do «Curso de Iniciação Matemática» pelo sr. dr. Bento de Jesus Caraça, que deveria realizar-se hoje, na Universidade Popular Portuguesa, ficou adiada para o proximo dia 7 de junho.

—Na proxima sexta-feira, pelas 21 e 30, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, o sr. dr. João de Barros realizara a 10.ª conferencia da serie «Grandes figuras morais contemporaneas», dissertando acêrca de Giner de los Rios. A entrada é livre.

Recital Beatriz Corrêa

Está despertando grande interesse o recital que a distinta pianista Beatriz Correia realiza, no salão do Conservatorio, hoje, pelas 21 e 30. Os bilhetes encontram-se á venda na casa Sassetti.

Passeios no rio a preços populares

No magnifico navio-motor «Rio-Tejo», da Parçaria dos Vapores Lisbonenses, havendo a bordo musica e bufete.

5.as e sabados — Partida ás 17,20. Regresso ás 20 h. Preço de cada bilhete, **1 sc. 5$00.**

Domingos — Partida ás 14,30. Regresso ás 17.30. Preço: Homens, 7$50; Senhoras, 5$00.

Vinhos **VALENTE COSTA** Renato

Delicioso vinho branco—Telef. 25429

TEATRO E CINEMA

«O ultimo homem sobre a terra», no S. Luiz

Certo dia, aparece na terra uma doença estranha que apenas ataca os homens.

Os sábios reunem-se em congressos, discursam, fazem todos os esforços possiveis para combater essa epidemia, mas, depois de muita luta inutil, o mundo acaba por ficar exclusivamente habitado por mulheres.

Da hecatombe, apenas escapa um homem que vivia numa ilha deserta, onde caira ao tentar a travessia do Pacifico, em aeroplano.

O que acontece, então, ao pobre sobrevivente, não se descreve! O Estado declara-o propriedade nacional, as mulheres disputam-no leoninamente, as nações quasi se envolvem numa guerra terrivel; mas, por fim, tudo acaba em bem, como não podia deixar de ser.

E ai têm o assunto do fono-filme ontem estreado no São Luiz.

Filme sem pretensões, vivo, alegre, cheio de imaginação facil, mas saborosa, mereceu, sem duvida nenhuma, o bom acolhimento e o agrado que o publico lhe dispensou.

Para isso contribuiu, além de a interpretação cheia de «charme» do actor brasileiro Raul Roulien, o interesse fisico de Rosita Moreno, o equilibrio da realização, meia duzia de caras bonitas e uma musica muito agradavel.

O real valor espectacular desta obra prova-se com esta simples nota de reportagem: «O ultimo homem sobre a terra» foi, até hoje, o primeiro filme falado em espanhol que conseguiu agradar em Lisboa.

J. G. F.

«D. Sebastião»

Continua acentuando-se o exito formidavel do poema dramatico de Tomaz Rimeiro Colaço. Grandes ovações coroam o extraordinario trabalho de Amelia Rei Colaço, que vence com brilho as grandes dificuldades da parte que lhe cabe no seu «travesti» de «D. Sebastião». Palmira Bastos, sempre a grande actriz, emociona o publico, na cena da visão que ela executa como verdadeira mestra. Adelina Abranches, a avó e neta já avó, sessenta anos já passados, realizando mais uma bela figura do seu grande repertorio dramatico.

«O dia da Beleza»

O Politeama festeja amanhã, de tarde e á noite, «O Dia da Beleza». Dois programas sensacionais, que compreendem: uma «matinée» ás 16 e 30 horas, para a realização do anunciado concerto pela famosa artista Tereza Daniel, miss Espanha 1932, cujo programa publicamos noutro lugar deste jornal e que vai ser brilhantissimo; e á noite, em espectaculo inteiro, «Cantiga Nova», a celebre revista, á qual assistirão as Rainhas de Beleza que se enconiram no Estoril, havendo um entre-acto em sua homenagem, no qual o poeta Silva Tavares fará uma saudação a «miss Europa 1933» e ás demais «rainhas» que a acompanham.

Alvaro de Almeida

Entre o esplendido grupo de actores que interpretam, no Avenida, a revista «Fogo de vistas», destaca-se Alvaro de Almeida, que tendo iniciado a sua carreira, brilhantemente, na opereta, passando pela comédia e o drama, é agora um dos nossos melhores elementos de revista. Em «Fogo de Vistas», Alvaro de Almeida, participando do quarteto «Os Nudistas», do dueto «Agua do Alviela» e «Os Ruidos», tem uma rabula que o publico sublinha sempre com os seus aplausos—«O Campeão de Chinquilho»—que é primorosamente realizada.

No Odéon

Estreia-se hoje, na soirée, neste elegante cinema, a fita da Paramount, «Confissão duma jovem».

Apresenta-se a celebre e conhecida bailarina acrobatica alemã Frauelein Anita Koenig e a insinuante e querida bailarina portuguesa Arlette Soares. Em fim de festa, o notavel tenor Sales Ribeiro delicia a selecta assistencia do Odéon com as suas canções luso-brasileiras.

Atrás do reposteiro

Os soldados de Angola, que ontem assistiram ao espectaculo do Politeama, com a revista «Cantiga Nova», irão na proxima sexta-feira, ao Avenida, vêr «Fogo de Vistas».

—O organizador de orquestras Manuel Lazaro foi encarregado pelo actor Erico Braga de organizar duas orquestras portuguesas para o Luna-Parque, que vai funcionar, sob a sua direcção artistica, no recinto da proxima Exposição Industrial.

—A companhia Maria Matos, que ontem saiu de Lisboa para o Brasil, vai estrear no teatro Carlos Gomes, no Rio de Janeiro, contratada do empresario José Loureiro.

—Por intermedio do actor Alves da Costa foi feita proposta a varias empresas de teatros de Africa para a ida ali, proximamente, da companhia que está funcionando no S. Carlos, e que seguirá sob a direcção de Ilda Stichini.

—Hoje e amanhã são os dois ultimos dias da peça «Rainha Santa», a preços mais que reduzidos.

—Até a estreia da sua nova peça encerrou, temporariamente, as suas portas, o teatro Variedades, no Parque Mayer.

—Para o Sá da Bandeira, do Porto, foi contratada uma grande companhia argentina, de comedias, que ali deve fazer a sua estreia brevemente, vinda de Vigo, onde tem estado trabalhando.

—No Terraço do Capitolio, onde hoje se exibe o filme «As aventuras de Buffalo», está despertando um enorme exito a bailarina espanhola Carmen Garrido.

—A comissão de amigos, homens de letras, jornalistas e escritores que vão homenagear, no Nácional, no proximo mês, o querido actor cómico Nascimento Fernandes, tem já constituido o programa desse espectaculo, que será sensacionalissimo.

—A artista Tereza Daniel, «Miss Espanha 1932», que amanhã realiza um concerto de Arte no Politeama, em «matinée», projecta fazer, com seu pai, uma «tournée» ao Brasil e Argentina.

—O teatro da Trindade é amanhã entregue pelo seu proprietario, o empresario José Loureiro, aos empresarios Alberto Barbosa e Lopo Lauer, que na 2.ª quinzena de junho farão solenemente a sua reaberiura com a sua nova companhia e a estreia da revista «Arraial». As obras deste teatro começam tambem amanhã, tendo o telefone passado a ter o n.º 20:000.

—Um dos espectaculos brilhantes de Lisboa, presentemente, é a consagrada revista do Politeama «Cantiga Nova», que hoje se representa em duas sessões.

Dinheiro

EMPRESTA em condições excepcionais sobre tudo que ofereça garantia.

A PRESTIMOSA, LIMITADA

Rua da Prata, 185, 1.º, esquerdo—Telef.: 2 4781

Instalações reservadas

O "Sempre Fixe" de hoje

«Sempre Fixe» de hoje homenageia, pelo lapis de Francisco Valença, o sr. dr. Rui Ulrich, novo embaixador de Portugal em Londres. E publica engraçadissimas e oportunissimas caricaturas, de Stuart Carvalhais, de Amarelhe, de Botelho—sempre admiravel na sua pagina de «Ecos da Semana» graficos—e doutros humoristas. Quanto á colaboração jornalistica e poetica, excelente como sempre.

O leitor que esta semana ganhou os 50$00 do concurso «Tem a palavra...» foi o que usa o pseudonimo de «Hilarius». O premiado da semana passada, sr. Jorge Augusto de Oliveira, morador na praça Mousinho de Albuquerque, 49, no Porto, deixou 5$00 para os pobres.

Salão de Arte Alentejana

Vai efectuar-se em Lisboa, nos salões do Gremio Alentejano, o I Salão de Arte Alentejana que não poude realizar-se em abril ultimo, em Evora, conforme fôra anunciada, por dificuldades varias que não foi possivel remover.

Trata-se de um acontecimento artistico de relevo e de alto interesse regionalista a que a capital não pode ser indiferente e que vai, portanto, obter, queremos crê-lo, completo exito no meio culto lisboeta.

A FAVOR DUM CEGO

Para um pobre cego a favor do qual fizemos um apelo, recebemos de uma anonima a quantia de 5$00, que agradecemos.

De F. V. recebemos, com o mesmo destino, a quantia de 10$00, que agradecemos.

Olimpia Club

Despedida de NENA RUBENS

Amanhã: Pela 1.ª vez em Portugal. Grandiosa Estreia da Estrela de Baile **DORITA DEL MONTE** **Bailes russos e americanos**

BOLSA DE LISBOA

31 de Maio

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	—	1.105$00	1.110$00
» » » » » » (carimbado)	—	1.120$00	—
Externas da 1.ª Serie	—	1.290$00	1.296$00
» » » » (carimbadas)	—	1.330$00	1.337$00
Externas da 2.ª Série	—	—	—
» » » » (carimbadas)	—	—	—
Externas da 3.ª Série	—	1.340$00	1.350$00
» » » » (carimbadas)	—	1.350$00	1.390$00
Portos 6 3/4 1930	561$50	561$00	—
Consolidação 6 1/2 1930	529$00	—	529$00
B. C. de Lisboa assent.	—	400$00	405$00
B. C. de Lisboa port.	—	400$00	—
B. L. & Açôres port.	—	285$00	—
B. L. & Açores assent.	—	283$00	—
B. N. Ultramarino assent	—	24$00	25$50
B. N. Ultramarino cupão	—	30$00	33$00
Banco Portugal port.	—	923$00	928$00
Banco Portugal assent.	—	926$00	—
C. de Seguros Bonança	—	—	550$00
C. de Seguros Fidelidade	—	11.000$00	—
C. de Seguros A Mundial	150$00	148$00	152$00
C. de Seguros Sagres	—	740$00	760$00
C. de Seguros Tagus	—	502$00	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	960$00	960$00	965$00
Obrig. C. F. Portugueses emissão 1932 6 0/0	—	307$00	310$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	113$00	112$50	—
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	—	99$00	100$00
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista 1.ª serie	—	—	100$00
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista 2.ª serie	—	98$00	99$00
Obrig. C. P. Port. 6 0/0 1932	72$00	71$00	72$50
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	99$80	99$70	100$00
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	88$20	88$10	88$20
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	93$50	93$20	—
Obrig. U. Elect. P. 7 1/2 0/0	—	—	—
Obrig. Buzi 9 0/0	—	117$00	119$00
Acções da C. C. F. Portugueses emissão 1932	—	60$00	71$00
Acções Aguas L. assent.	—	395$00	—
Acções Aguas L. port.	—	400$00	—
Acções da C. C. Predial	12$20	12$00	12$50
Acções Gaz Elect. cupão	244$00	244$00	244$50
Acções C. N. Navegação	—	—	—
Acções Portug. de Pesca	—	—	—
Acções P. de Tab. cupão	—	—	—
Acções Tab. Port. cupão	—	—	—
Acções Tabaquei. cupão	—	—	—
Acções União Elect. P.	—	—	—
Acções Açucar d'Angola	—	—	—
Acções da C. do Borôr	—	—	43$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	—	41$00	41$50
Acções Buzi 2.ª Emissão	—	40$00	—
Acções Ilha do Principe	—	142$00	148$00

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$10
Paris	1$28,3	1$28,7
Madrid	2$79,1	2$79,8
New-York	27$29,6	27$37,1
Zurich	6$29,9	6$31,6
Roma	1$69,5	1$70
Bruxelas	4$54,7	4$55,9
Amsterdão	13$12,6	13$16,1
Berlim	7$56,4	7$58,5
Praga	$97,8	$98
Rio de Janeiro	2$11,5	2$12,1
Libra ouro	—	—

Amanhã

Chá Dançante

no Jardim Zoologico

Marcam-se mesas pelo telefone Bemfica 32

S. Carlos

A's 21 e 30 Tel. 28245

A penultima representação da peça

Rainha Santa

Preços mais que reduzidos para que todos possam vêr a grande obra historica.

Dia 2: Sonho da Madrugada, em festa do actor Alves da Costa.

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A s sextas feiras bacalhau á «Chic».

A' MARGEM DUM ESPOLIO LITERARIO

O drama camiliano através dum epistolario

Continuemos a revolver cinzas, a recordar homens e tempos idos... a procurar dentre os papeis transmudados de cor pela acção dos anos que correm velozes — dos papeis que constituem o espolio literario que Oliveira Martins deixou — os ecos de vozes extintas que nos vêm trazer elementos novos de estudo, e a recordação do mundo português, proximamente, passado.

Hoje tem a palavra mestre Camilo Castelo Branco, o gigante da prosa. As cartas que dele possuimos foram escritas entre os anos de 1879 e 1884 (1), quando Oliveira Martins, fundia energicamente a obra que lhe deu aura, e Camilo, nomada incorrigivel, assentados arraiais em S. Miguel de Seide, arrastava a existencia com requintes de amargura exteriorizados, sarcasticamente, através da sua prosa violenta.

Em 1879, já, segundo cremos, Camilo, noite e dia, era acompanhado pela arma que lhe pôs ponto á existencia! Através das cartas que nos deixou, podemos nós, sondar, medir as profundezas da dôr desse homem, cuja obra é bem o substractum da desgraça humana.

— Que fizemos nós então? Fômos a essas missivas e colhemos dentre elas os espinhos mais agudos, as notas mais cruciantes dessas sinfonia tormentosa, de mistura com as jocosidades escapadas dos bicos da pena do romancista. Não nos preocuparam, por agora, os pontos de vista historicos, e muito valiosos são eles, que as cartas de Camilo versam, apenas o drama camiliano nos interessou.

Com o andar dos anos, tornaram-se esses espinhos agudos em flores murchas, que nos permitem, sem que nos piquemos, com elas fazer um ramo de saudades enfeixado por um fio, entre essas flores encontrado, todo de lagrimas feito... Esse feixe de saudades, por tanto tempo encofrado, pertence ao publico que sente, que avalia as grandes desventuras, encontrando sempre para elas acolhimento, mormente, quando vindas da pena de um genio como foi o de Camilo Castelo Branco — para ele vão pois.

Ocupando-se do «Portugal Contemporaneo» de Oliveira Martins, e referindo-se ao infeliz Agostinho José Freire, recorda Camilo Castelo Branco pela seguinte forma os seus primeiros anos, quando ainda não lhe batera á porta a orfandade, *com a sua escolta de infortunios. «Conheci pessoalmente, quando tinha nove anos A. J. Freire. Meu pai era muito da intimidade delle e visitava-o á noite nas Amoreiras, onde ele morava em 1835»* (seu pai faleceu nesse mesmo ano a 22 de dezembro).

Agostinho José Freire, tinha consigo uma filha que em 1836 casou com um fidalgo de Canelas, da familia dos Silveiras, de quem o romancista mais adiante diz: *«Lembra-me que a encontrei em Vila Real em 1841. Disse-me quem era, recordou-se da sua alegre infancia e desatou-se em lagrimas de saudade»*... No fecho da sua carta lamenta-se da *anemia cerebral* que o impedia de escrever... (a carta não tem data).

O inverno de 79 foi-lhe cruel; recolhido á cama, desconfiava, até, que não mais se levantaria. Parecia não lhe faltar *algum dos sintomas de uma hemiplegia. — Situação insuportavel se a morte completa se demorasse — Eu devia vir a isto*, dizia Camilo, *depois de 30 anos de vida sedentaria com intermitencias de extraordinaria agitação.*

Depois, os males melhoraram um pouco, o romancista passa a poder levantar-se a custo, sentando-se diante do fogão, — *lendo muitas vezes, escrevendo doutras, mas nem sempre decifrando os caracteres que ia alinhando com uma mudança automatica dos olhos...*; assim ia resistindo ao frio, *inimigo implacavel dos velhos, que fazem pouco uso dos musculos.*

Do seu quarto, observava o romancista, em certo dia, os movimentos dum criado, que, sossegadamente, rachava lenha em mangas de camisa sem sombra de receio da ventania agreste com a cara rosada, *como as velhas auroras dos poetas.* Na sua posição de imobilidade cogitante, Camilo sentia-se *um miseravel e velho farrapo.* Sim meu caro Oliveira Martins — *o inverno é meio mundo a chorar, «replié sur soi même»*—Camilo dizia meio mundo porque, lhe parecia, que *a esta hora no outro hemisferio faz calor... (c. ?-?-1879).*

Comentando a «Historia de Portugal», de Oliveira Martins, e a proposito de Nun' Alvares e da sua santidade, Camilo discorreu largamente. Não foi o romancista benevolente para com o Condestavel. Porque? Não o ficaremos sabendo, agora, pois de historia, propriamente, como dissemos, não nos ocupamos.

O reumatismo fazia-o dizer mal de toda a gente, *sem exceptuar o santo que fundou a igreja do Carmo e aos 70 anos queria despir o habito para dar pancada. Santos somos nós que não batemos em ninguem senão com a pena; mas felizmente as vitimas ou estão mortas ou não sabem lér...*

Criticando o seu futuro biografo, Alberto Pimentel, diz o romancista: *este sujeito tem aliás estilo correcto, com tendencias para monotono...* (c. 22-12-79).

No numero dos seus males, o romancista, teve tambem a torturá-lo um padecimento grave de estomago; e assim, respondendo a qualquer alvitre de tratamento que Oliveira Martins lhe fizera, dizia *«Já não tenho vigor para a jornada a Lisboa, nem crencas na estriquinina de que já fiz uso. As dôres de estomago são indicativas de que não devo contar com ele para a elaboração de drogas.*

Vem a proposito lembrar um pouco da mocidade boémia de Camilo Castelo Branco, quando depois de grande jornada a cavalo, por terras do norte, se apeava do «Faveiro», com os amigos, á porta das tavernas donde *vaporavam chanfanas predilectas e digeria com estrofes da Lyra poetica as coladas rescendentes de colorau.—Eu vim d'ai de colica em colica intestinal, até esta ruina gastrica que sou hoje.*

O romancista queixava-se de males que intimamente o faziam, ainda, sorrir...

Em 1879, Camilo projectara mudar a sua residencia para o Porto e Oliveira Martins publicára a «Historia de Portugal»; sôbre esta obra deu o romancista o seu sabio parecer. Não oferecia a propria erudição, segundo ele dizia, para não enganar o historiador... mas poria á disposição a sua pequena livraria, *como quem oferece uma «voltaire» convidativa a bem roncados sonos...* Gastára seis anos da sua vida *a esmoer estes marmelos e hoje, sem lhes tocar olho para eles com um respeito sagrado—judaico como se fossem as pranchas da arca.*

O romancista não tinha grande predilecção pelos fradescos infolios, basta-nos para isto recordar que, quando estava em Vila Rial, em 1848, e frequentava, na companhia de Guilhermino de Barros, a biblioteca publica dessa cidade, enquanto o seu companheiro se embrenhava nos tempos medievos, tirando deles elementos que, coordenados, lhe davam romances de especial sabor. Camilo então despreocupado de velharias, é ele que o confessa, entretinha-se *já a fisgar osgas nos escombros contemporaneos...*

A doença atormentava-o sempre, e assim nos diz que tem de pôr ponto á missiva, porque a tosse impertinente o obriga *a fechar a torneira da parola.* Tinha um caustico nas costas e *vingo-me de V. Ex.ª pondo-lhe o desta carta na paciencia.* E, para concluir como iniciára, falando da «Historia de Portugal» em que Oliveira Martins fustigou cruelmente a Casa de Bragança, apertava a mão ao autor em nome da casa da mesma casa... *com quanto eu não seja perfeitamente primo desta familia...* e por aqui ficou o zombeteiro...

A proposito da critica que fizera da obra da princesa Rattazi «Portugal á vol d'oiseau»—portugais et portugaises»—e que o eminente polemista conduzira e concluira pela forma agreste que só a sua pena tinha o segredo de atingir, (2), o romancista dá noticia a Oliveira Martins de lhe dizerem que ia ser *procurado*, aqui, (S. Miguel de Seide) *pelas testemunhas dum tal Rutte, marido 3.º da princesa, desafiar-me.* Concluindo, dizia. *O homem tem que fazer se houver de espancar todos os desafectos ao livro da esposa.* (c. 8-2-1880). Será esta mais uma nota talvez inédita, para a longa série dos episodios aventurosos da vida do romancista.

Desta vez, em poucas linhas, um romance... de amor. Quantas foram as apaixonadas de Camilo? Ao certo ninguem o sabe, elas foram tantas! O caso é simples de contar. O portador da carta, acompanhado de um memorial, pedia a sua transferencia, vá lá, hoje, saber para onde! Porém, Camilo explicava que, por detrás deste caso vulgar, havia uma recordação de velhos amores. Conhecera a mãi do portador havia 30 anos era ela criada grave da sua tia Rita, irmã do Simão Botelho, o do «Amor de Perdição», *depois, como eu* (Camilo) *a amasse tão liricamente honesto que ainda sinto saudades dela, minha tia despediu-a.*

O romancista não mais soube da pobre mulher; nunca mais dela teve noticias. Não sabe como ela, a sua apaixonada, foi parar a Lisboa, onde casou e teve o filho que pedia o interesse de Oliveira Martins para a sua transferencia. A mãi do pretendente, estava quasi cega, e Camilo ao lêr a carta da pobre velha, teve *tanta compaixão dela como de si.* O seu desejo era pôr o filho ao pé da mãi, cega, *tinha com isso a rara alegria que já agora me é permitido sentir; mas se não puder ser meta o meu amigo esta minha poeira de serodia saudade no cesto dos papeis onde meteria uma elegia da Fenix Renascida.* Teria Oliveira Martins conseguido satisfazer o bom desejo do romancista? (a carta não tem data).

Dissera em tempos o romancista, quando no horizonte da sua vida ainda vislumbravam espranças: *tenho dois filhos a que Deus entregou as chaves do tesouro das minhas alegrias. Em* 1886, a preccocidade do seu talentoso filho Jorge levava-o a dizer, sorrindo, *o meu caique leva desfraldada uma bandeira com o nome de meu filho...* Mas, como tudo é fatuo na vida! O castelo das suas venturas filiais, não tardou em ruir com estrondo. Não lhe dissera a tia Rita, a irmã do infeliz Simão Botelho, *que era necessario ser desgraçado para não contradizer os fados da sua familia?* A senhora tivera razão, pois, Camilo Castelo Branco, á sua desventura, somou a dos filhos: em certo dia, encontrou o seu pobre Jorge com *definitivos sinais de loucura que em boa mente adivinhava,* deixando ao espirito de Oliveira Martins a *comprensão das angustias que vão por esta casa. Ele era o meu filho querido. Espero que Deus mo leve depressa para nada me ficar no mundo quando eu partir.* Do filho Nuno nem palavra.

Era realmente confrangedora a situação do poeta: minado pela doença que o prendeu, como vimos, largas temporadas ao leito, receava a hemiplegia, enquanto que o padecimento dos olhos lhe punha a bailar no espirito a ideia de findar os seus dias, cego, por ultimo, a loucura do filho fazia-o estarrecer. Impressionante quadro o da tragedia intima do grande poligrafo!

Oliveira Martins apressou-se em escrever ao desolado pai, palavras de consolação que o seu sentimento delicado ditou; dias depois, Camilo, dava noticias de Jorge, a *perturbação do pequeno tinha deminuido, mas via com terror o que os olhos dele lhe diziam. As ideias eram disparatadas,* no entanto, como tinha dormido, esperava algumas melhoras, *pelo menos temporarias.* (c. 10-4-1880).

Uuma outra das suas cartas pinta-o assim: *meu filho está tranquilo, mas triste e silencioso como quem tem um morto dentro de si proprio...*

Por mais de um ano (10-4-80 a 24-11-81) não soube o nosso epistolario por que tratos passou o gigante em decadencia fisica. Porém, naturalmente, Oliveira Martins requereu noticias com saudades do seu amigo de S. Miguel de Seide. Lesto, foi Camilo em dar acôrdo de si. Mas, em que estado de espirito ele tomou da pena! As linhas da sua resposta são soluços quebrados por gargalhadas arrepiantes. O romancista achava Oliveira Martins *tão excentrico que ainda não se esqueceu de mim. O Henrique Heine* (um outro cego com quem Camilo tomou mais proximo conhecimento quando lhe traduziu o livro de *Lazaro.* Heine, sabia tambem chorar rindo...) *dizia isto pouco mais ou menos a T. Gautier quando este o visitou, quasi moribundo. Pois eu faço quanto posso por não ser dembrado a alguns.*

Ha muitos meses que me dei ares de Carlos V—fechei-me no meu quarto de cama com 4 passos de comprido sobre seis de largo, e para me cuidar noutro planeta converso com um filho demente.

Camilo tentava por vezes ler, *mas não intendia nada do que tentava intender, nem posso demorar a vista 1/2 hora sobre um livro;* e num grito de desalento diz: *meu amigo cegueira por dentro e cegueira por fora,* a treva perseguia-o acompanhada pelo gemido dos pinheirais distantes.

Em novembro de 1884, vamos encontrá-lo no Bom Jesus do Monte, com os filhos doentes; os males morais e fisicos continuam-no martirizando, escreve da cama, enquanto pela mente lhe passa a recordação já longinqua da primeira vez que ali estivera, quando ido de Lisboa, já orfão, contava então dez anos, e se dirigia a Vila Real, terra de seu pai. Fôra agradecer ao Bom esus o tê-lo salvo da tormenta que atirára os viagenros para Vigo, agora, *approximava os filhos* (Jorge e Nuno) *do ceu p.ª lhes ser menos curta a viagem e a minha tambem.* (c. 16-11-1883).

O drama continua no mesmo cenario de amarguas, porém, as energias do polemista não tinham morrido, subsistiam, e assim Camilo a proposito da influencia dos jesuitas na educação nacional discreteou com Oliveira Martins, pois não concorda com o modo de pensar do historiador, embora *sentisse muitissimo que o meu prezado Oliveira Martins se dissaborcasse com esta mansa palestra em que tanto monta sair victorioso como vencido.* Concluinod logo, *para mim a suprema victoria era entreter-me, gastar uma das horas que me levam arrastadamente para a ultima que sinceramente desejo, na fé de que os jesuitas esperam a minha alma á porta do ceu, no qual nos encontraremos quando os fados forem servidos.* (c. 25-7-1884). O pensamento da morbe desejada nunca abandonava o grande romancista...

Por aqui fica o epistolario de Camilo Castelo Branco a Oliveira Martins; da pena dele não dá o espolio literario do historiador mais noticia. Todos sabemos que os seus males morais e fisicos se foram sempre agravando durante os seis anos aproximadamente, que ainda viveu. Uma das suas poesias, dedicada a Jorge, o seu filho dilecto, leva-nos á constatação de que o romancista considerava maior desgraça, ainda, a cegueira foi-se-lhe agravando todos os dias, até ao momento em que perdida a esperança da cura, a esperança de fitar a luz do sol, recorreu ao suicidio, ideia aliás para ele de ha muito preconcebida. De Camilo poderemos dizer o que Oliveira Martins disse de Anthero—morrer era-lhe uma obsessão. Do poeta autor das «Primaveras Romanticas» se lembrava varias vezes o romancista no fecho das suas cartas—*saudades, um abraço para o sr. Anthero de Quntal*—umas vezes quando este estava em Vila do Conde, doutras quando regresso de S. Miguel; Camilo não se esquecia do um outro torturado, tambem poeta, e que grande era, que como ele, embora por caminhos diferentes, ia seguindo a estrada da sua desventura, terminando, porém, identicamente: o romancista em 1 de junho de 1890 e o poeta Antero de Quental em 11 de setembro de 1591.

Nada de novo dirão estas linhas acêrca da existencia do romancista, que faça os nossos feros camilianistas repôrem os oculos, depois de adquirida mais comoda posição nos seus «fauteuils», iniciando, nova e mais atenta leitura do nosso escrito. Não importa que assim succeda leitores, pois estas linhas pretendem ser, apenas, uma recordação, aliás bem modesta, da tragedia camiliana, imorredoura, enquanto a humanidade arrastar a existencia por entre espinhos morais e fisicos.

---

(1) Algumas das cartas de Camilo a Oliveira Martins encontram-se publicadas, no apendice á ultima edição da «Historia de Portugal», no apendice a ultima edição do «Portugal Contemporaneo», e ainda em nota á «Correspondencia de Oliveira Martins». As outras estão ineditas.

(2) «A Bohemia de Espirito». «A Senhora Rattazi».

F. A. OLIVEIRA MARTINS

OS LIVROS
BRASILEIROS
apresentados no "Stand» n.º 39, situado em frente á rua do Amparo, constituem um testemunho da cordealidade luso-brasileira.
Convidamos a todos os apreciadores da literatura brasileira a visitar a nossa exposição.
As pessoas residentes na Provincia que não possam visitar o nosso "Stand„ gosarão durante o periodo da FEIRA DO LIVRO, das mesmas vantagens que oferecemos aos nossos visitantes.
Peçam o nosso catalogo gratis
á LIVRARIA AVELAR MACHADO
Rua Poço dos Negros, 19-21 — Lisboa

DE GRAÇA

Oferecemos como brinde um lindissimo leque para creança, a todas as pessoas que durante a semana comprarem um paco e de farinha de SERPENTINA, que custa apenas 3$50.

Jeronimo Martins & Filho—ao Chiado

A Cidade

Peça

«NARANJINA»

Nos bons estabelecimentos, cafés, leitarias, bars, etc.

CASOS DO DIA

A inauguração da nova sede
da Escola Superior Colonial

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, no novo edificio da Escola Superior Colonial, a cerimonia da distribuição anual dos premios oferecidos pela Sociedade de Geografia aos alunos mais distintos.

Presidirá o sr. ministro das Colonias, devendo falar o director da escola, sr. conde de Penha Garcia, que pronunciará uma curta alocução acêrca do «Conceito de unidade na politica colonial portuguesa»; o professor sr. Velhinho Correia, que fará a «Oração de Sapiencia» versando o problema do algodão nas colonias portuguesas, e o tenente-coronel sr. Garcez de Lencastre, que usará da palavra em nome dos alunos.

Crime de morte
por motivo de ciumes

PORTALEGRE, 31.—No sitio das Hortas, freguesia de Reguengo, deste concelho, apareceu ontem morto, com dois tiros na cara, Manuel Miranda, de 28 anos, divorciado e residente naquela freguesia.

Supõe-se que o assassino fosse um tal Manuel Carrilho, casado, da mesma freguesia, em virtude de declarações prestadas á Policia pela mulher deste. O Carrilho ameaçára varias vezes de morte o proprietario de Reguengo e a mulher de quem estava separado e que reside em Portalegre, por supôr que os dois mantinham relações ilicitas.

As investigações prosseguem. O suposto assassino é procurado pela Policia.

Um salteador audacioso

Ha dias, cêrca das 5 horas da madrugada, apareceu a bater á porta do estabelecimento da sr.ª Maria da Cruz Marques, na rua Luciano Cordeiro, 104, um individuo que imitou a voz de uma pessoa conhecida da dona da casa. Esta abriu a porta, e apareceu-lhe um individuo que ali costumava ir, de nome Frutuoso Ferreira, que se lhe lançou ao pescoço, pretendendo estrangulá-la. A sr.ª Maria da Cruz Marques lutou com o salteador, ao mesmo tempo que gritava por socorro. O meliante, que não conseguiu levar a melhor, pôz-se em fuga.

Preso ontem, pelo agente Frederico, visto haver contra ele outra queixa apresentada pelo sr. Jeronimo de Almeida, em que o acusa de lhe ter roubado roupas, o Frutuoso confessou as suas proesas.

O DIA DA BELEZA

Amanhã, no POLITEAMA

O acontecimento artistico, grande, desta semana, realiza-se amanhã, no Politeama, denominado O DIA DA BELEZA. Três excepcionais e grandiosos espectaculos apresenta o empresario Antonio de Macedo, que vão produzir em todos os meios e em todas as classes sociais o mesmo entusiasmo e o mesmo alto interesse. A's 16,30 horas, numa brilhantissima *matinée*, realiza a linda artista Tereza Daniel, *Miss Espanha 1932*, o seu anunciado concerto, dividido em duas partes, nas quais cantará com a sua voz encantadora trechos de Brahms, Turina, Granados, Falla, Puccini e Gretschaminoff, havendo entre a primeira e a segunda parte deste concerto, bailados gentilmente realizados pelas discipulas de Madame Britton e por Francis e Ruth.

Nos dois espectaculos nocturnos, além da revista *Cantiga Nova*, completa, á qual assistem, em camarotes, as Rainhas de Beleza, com *Miss Europa 1932* á frente, que se encontram presentemente no Estoril e que ocuparão varios camarotes devidamente ornamentados. Na representação de *Cantiga Nova* haverá um entre-acto de homenagem as nossas formosissimas hospedes, no qual o ilustre poeta Silva Tavares fará uma saudação em versos de sua autoria.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

UMA IDEIA AMAVEL

Exposição de faianças
dedicada á obra
de Henrique Lopes de Mendonça

Na Fabrica Constancia, que fica ali ás Janelas Verdes, e que já leva de existencia cerca dum seculo, inaugurou-se, hoje, a exposição das peças de faiança artistica, comemorativa da consagração feita pela Academia de Ciencias, ao notavel escritor e dramaturgo Henrique Lopes de Mendonça. E' curiosa a fabrica, ainda como na primitiva, cenario rustico e pitoresco onde operarios, de palmas inspiradas, vão afeiçoando, pintando, esmaltando, retocando centenas de objectos, candalebros, potes, jarrões, vazos, e grandes «panneux» de azulejos, numa tapeçaria de cores, que lembra o antigo, tanto pela ingenuidade voluntaria do desenho, como pela maravilha das tonalidades. Leopoldo Batisttini. italiano de nascimento, mas português de coração, que dirige a fabrica, tem conseguido reanimar a chama genial, dos bons artifices portugueses, fazendo ali um centro artistico, já de nomeada no estrangeiro. Não descansa, não pára.

Agora mesmo acaba ele de lançar ao mercado, com o seu toque verdadeiro de côr, uma bela «familia verde» de ceramicas, com o brilho limpido e a tonalidade exacta, que, ha muitos seculos, andava em segredo entre os persas e os chineses.

E' um «tour de force» esplendido, revelador dum estudo persistente, muitas vezes ingrato, ue Batisttini logrou levar a cabo, excedendo no genero o fabrico remoto do Oriente.

Mas vamos ás peças feitas em homenagem a Henrique Lopes de Mendonça—fóra do mercado. Uma é um boião, de caracter monumental, onde se lêem, passagens dos seus livros, cenas de peças, e até um soneto,—tudo isto rodeado de motivos ornamentatis, de gosto e estilo, que se entrecruzam, com escudos e varios elementos maritimos. E' uma linda peça, que se impõe pela forma e pelos coloridos. As outras, dois boiões e uma jarra relembram. os discursos proferidos na sessão academica a Lopes de Mendonça, pelos srs. drs. Julio Dantas, Eugenio de Castro e Joaquim Leitão, sendo para notar a sua delicada e exemplar factura. Ha que elogiar Leopoldo Batisttini por esta delicada e artistica homenagem, dum cunho tão português, prestada a um dos «grandes» da nossa literatura.

AVISO

aos compradores do STAND 28, na Feira do Livro

A entrega dos premios é feita na **LIVRARIA AILLAUD & LELLO3, L.da 76, 1.º, R. do Carmo, 80 a 84 LISBOA**

A POLICIA JA' DESCOBRIU

As notas falsas
de 500 pesetas
eram fabricadas em Portugal

O sr. dr. Alves Monteiro, director da Policia de Investigação Criminal, teve conhecimento de que, em meados de abril apareceram notas falsas de 500 pesetas, do Banco de Espanha, da emissão de 24 de junho de 1927, com a efigie de Isabel-a-Catolica, e cuja falsificação é das mais perfeitas que ultimamente têm aparecido.

O director da Policia de Investigação encarregou o chefe Pereira dos Santos de proceder ás necessarias averiguações, para a descoberta dos falsarios. E o referido chefe, auxiliado pelos agentes Baptista, Mira e Tavares, começou logo a proceder ás indispensaveis diligencias. E, ao cabo de aturadas e persistentes investigações, a Policia descobriu, não só os falsificadores, como os passadores e os seus cumplices.

Um dos principais falsificadores e orientadores do plano é um individuo de nome Artur Albino Mendes, que se encontra preso e condenado a pena maior. O sr. dr. Alves Monteiro, assim que teve o fio da meada na mão, procurou o inspector geral das prisões, sr. dr. José Cabral, com quem teve uma demorada conferencia, após a qual foi resolvido fazer uma acareação entre os presos Artur Albino Mendes, Antonio David Nunes e José Pires do Nascimento, da qual resultou saber-se que este ultimo preso foi quem deu ao espanhol Hipolito Troufe 21 notas falsas de 500 pesetas, que ele tentou passar na sucursal do Banco de Espanha, em Salamanca, pelo que foi preso em Fuentes de Oñoro.

As notas foram entregues ao Hipolito Troufe, pelo Nascimento, no dia 15 do corrente, quando se encontrava internado no pavilhão n.º 7 do hospital do Rego.

A Policia prendeu, entre outros individuos, Francisco Pinheiro, Manuel Gonçalves, o celebre gatuno internacional que introduziu em Portugal o processo do «conto do vigario», e que ha pouco regressou de Africa, onde cumpriu a pena de 12 anos, e Antonio Ribeiro, que servia de intermediario entre os falsificadores e os vendedores de notas.

Os falsificadores preparavam uma nova emissão de notas falsas do Banco de Portugal, de 50$00 e 100$00, que não chegaram a pôr em circulação, por a Policia os ter surpreendido a tempo.

Em 1930, foram descobertos os primeiros falsarios e passadores de notas de 50 e 100 pesetas, caso que foi comunicado ao Banco de Espanha pelo chefe Pereira dos Santos, sem que este Banco até agora tivesse sequer a amabilidade de acusar a recepção do oficio.

Hoje, o sr. dr. Alves Monteiro, solicitou autorização ao inspector das prisões, sr. dr. José Cabral, para pôr á disposição da Policia alguns presos que se encontram no Limoeiro, tendo ido ali buscá-los a camioneta da P. I. C..

As investigações prosseguem, embora o caso esteja já absolutamente esclarecido e presos os falsarios e passadores.

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á «Chic».

MAXIM'S

Sexta-feira, 2 de Junho

Jantar de Gala

com a assistência de MISS EUROPA 1933 *e mais oito concorrentes*

Preço 30 escudos

incluindo vinhos da marca Borges e entrada

RESERVEM AS SUAS MESAS

TEATRO NACIONAL ALMEIDA GARRETT

Telef. 2 1379

HOJE—A's 21,30

D. SEBASTIÃO

Em festa artistica de AMALIA REY COLAÇO

Um assunto de grande actualidade:

MANDCHURIA

em exibição no TIVOLI

POEIRA DA CIDADE

A odisseia duma desaparecida

Os jornais publicaram há dias a noticia de que desaparecera de casa de seus pais a menor de 13 anos Maria de Jesus Santos.

Esta rapariga dirigiu-se ontem a um policia que se encontrava de serviço no Beato e contou-lhe que fôra vitima duma armadilha preparada pelo seu namorado e por duas mulheres de porte duvidoso.

Quando a pequena saia da escola, as referidas mulheres convidaram-na para um passeio e, depois de a embriagarem, entregaram-na aos cuidados do namorado. Na companhia desse individuo, cuja responsabilidade a Policia vai averiguar, andou a pequena alguns dias a monte, visto o D. João estar desempregado e não ter onde pernoitar.

Ontem, a rapariga viu-se abandonada pelo sedutor e foi queixar-se ao primeiro policia que encontrou na rua.

A Policia prendeu as duas mulheres e o D. João desta triste aventura. A rapariga foi entregue á Tutoria.

Almoço de homenagem
ao aviador Torre do Vale

Um grupo de moçambicanos ofereceu esta tarde, no Gremio Alentejano, um almoço ao aviador civil sr. Torre do Vale que, na sua avioneta, realizou ha pouco a viagem Lourenço Marques-Alverca.

Trocaram-se brindes afectuosos. A festa revestiu-se de caracter intimo.

Desastre mortal

Foi hoje colhido por uma lingada, na doca de Alcantara, morrendo pouco depois, um estivador que ali fazia serviço. Ignora-se a sua identidade. O cadaver deu entrada na Morgue.

CINEMAS

"Confissão duma Jovem" hoje, no Odeon

Transcrevemos do nosso prezado colega «Diario de Noticias»:

Estreia-se hoje, no elegante Cinema Odéon, em «soirée», ás 21 e 30, o formidavel filme «Confissão duma jovem», drama da vida duma estudante norte-americana, cujo passado universitario revelado subita e rudemente ao marido desencadeia o divorcio.

Nenhuma fita põe o publico mais a par do ambiente inquieto e perturbador de alguns colegios universitarios da America do Norte.

E' um aviso salutar ás raparigas e aos pais.

A fita baseia-se em «diarios» escritos com a maior sinceridade por algumas antigas estudantes americanas.

Foi dirigida a fita por David Burton e Dudley Murphy. As fotografias são de Lee Garmes e tiradas nos estudios de Hollywood.

Os artistas principais são Phillips Holmes Sylvia Sidney e Norma Foster.

Apresentam-se em «fim de festa», a celebre bailarina acrobatica Fraulein Anita Koenig, a artista portuguesa Arlete Soares e o notavel tenor Sales Ribeiro nas canções luso-brasileiras.

Acompanhamentos da «Melody Band».

Miss Espanha 1932
O concerto da artista Tereza Daniel no Politeama

O programa que a ilustre artista Tereza Daniel, *Miss Espanha 1932*, realiza amanhã, no Politeama, em *matinée*, é o seguinte:

1.ª *PARTE: SERENATA INUTIL*, BRAHMS; *CANTARES*, TURINA; *O TRALALA E O PONTEADO*, GRANADOS; *MAJA DOLOROSA*, GRANADOS; *TOTA*, FALLA; *BOHEMIA*, PUCINI.

2.ª *PARTE: TRISTE E' A STEPPE*, GRETSCHAMINOFF, *O MAJO DISCRETO*, GRANADOS; *CANÇÃO DO BERÇO*, GRETSCHAMINOFF; *TRES PEQUENOS OLHOS NEGROS*, FALLA; *LÓLÓ*, FALLA, e *MADAME BUTTERFLY*, PUCINI.

No intervalo da 1.ª para a 2.ª parte: bailados, gentilmente executados pelas discipulas de madame Britton e por Francis e Ruth Walden, sendo os acompanhamentos feitos pelo maestro Antonio Melo.

Farinha lactea "Cistér"
Alimento completo, com base de leite e de farinha

A Cidade

NATAS
Manteiga sjsal fresca
R. da Rosa, 159 — Leitaria
Telef. 22264

A INICIATIVA PARTICULAR

O curso do Ateneu

passou a ser oficial

ao cabo de 53 anos de existencia

Não é um caso banal, e antes oferece extraordinaria significação, a passagem a oficial do curso comercial do Ateneu de Lisboa.

O curso passou a ser escola ingressando nos quadros do Ministerio, mas mantendo-se no mesmo local e com o titulo da instituição que o criou.

O Ateneu tem 53 anos, o curso a mesma antiguidade. Ultimamente, por escassez de recursos, o curso comercial estava ameaçado de se perder. O Estado intervem, concedendo um pequeno subsidio; o curso passa a escola comercial com obrigações e direitos. Mas o Estado procedeu assim porque o Ateneu Comercial de Lisboa mereceu essa atenção oficial, pelos serviços que por meio seculo vem prestando, numa organização digna de louvores. Se assim não fosse o auxilio do Estado não tinha justificação.

O curso, que recebeu a categoria de escola, tem 17 disciplinas, e era apoiado ainda num curso preparatorio que facilitava aos associados do Ateneu o ingresso no curso comercial. A média dos alunos matriculados nos ultimos cinco anos é de 350, e a biblioteca consta de 4.000 volumes. O Ateneu, já benemerito da Instrução Popular Nacional, desde 1908, instituição de Utilidade Publica, desde 1926, e distinguido com as Ordens de Cristo e da Instrução por seus serviços de meio seculo de actividade, bem merece do nosso meio os louvores que agora lhe estão sendo endereçados, por motivo da publicação do decreto que o governo assinou ha dias, após um inquerito, lisonjeiro para o Ateneu, e que previamente, pela direcção geral do Ensino Tecnico, foi feito á modelar instituição.

A «Escola Comercial do Ateneu Comercial de Lisboa» que assim fica designada, funcionará dentro do edificio, mas independente da instituição. Isto é: só o curso comercial passa a oficial, como é logico, professando-se ali o curso complementar de comercio (nocturno). O subsidio anual é de 72 contos, insignificante para o Estado, mas já consideravel para o Ateneu.

Não pode deixar de se prestar ao governo e ao director geral do Ensino Tecnico o aplauso pela medida tomada.

Os actuais corpos gerentes do Ateneu pensam em promover uma sessão solene de homenagem ás pessoas que mais directamente intervieram para que a aspiração se convertesse em facto, o que servirá de pretexto para reunir um numero, tão elevado quanto possivel, de antigos alunos, pois mais de uma dezena de milhar o Ateneu habilitou para a vida.

Experiencias de morteiros

As experiencias de morteiros da casa Stock Brandt, que estavam marcadas para amanhã, em Mafra, com a assistencia do sr. ministro da Guerra, foram transferidas para o dia 2, ás 15 horas.

"A Canção do Engeitado"

Um verdadeiro exito da peça "As Lavadeiras„

E' verdadeiramente estupendo o sucesso causado pela "Canção do Engeitado„ interpretada com todo o sentimento e ternura pelo pequenino actor Abilio Esteves, o "Sabastião„, da encantadora opereta "As Lavadeiras„. Todas as noites, no Maria Vitoria, o publico obriga-o a bisar a sua linda canção.

NA BOA HORA

Começou hoje

a ser julgado

o processo Carreira & Bimbo

Que havia hoje na Boa-Hora um julgamento importante, dizia a agenda de serviços cá da Redacção, só indicando, á laia de pormenor elucidativo, que o reu era um policia acusado de roubar 200 contos a um senhor que é Jacinto da pia e Bimbo do apelido.

Uma vez no tribunal, indicaram-me uma sala:

— E' ali.

Lá dentro, só dois policias fardados, sentados a um canto, e, perto deles, um sujeito de modos distintos, penteado com cosmetico e de meias aos quadradinhos.

— V. Ex.ª faz o obsequio de me informar se já se realizou o julgamento? — preguntámos delicadamente a esse senhor bem posto.

— A que julgamento se refere?

— Ao de um policia gatuno... que roubou 200 contos...

O sr. bem posto sorriu; e, tambem delicadamente, respondeu assim:

— Ainda não. O policia gatuno sou eu!

Agradecemos o informe, pedimos desculpa do «V. Ex.ª», e dai a pouco começava, de facto, a audiencia, presidida pelo sr. dr. Nunes de Carvalho, que tinha como adjuntos os srs. drs. Simão José e Gomes Paula, co. . o sr. dr. Paulino Leitão na bancada do Ministerio Publico, e os srs. drs. Felipe Ferreira e Orlando Marçal, respectivamente na acusação particular e na defesa.

O reu, que se chama Raul Carreira e que pouco antes nos confessára ser o «policia gatuno», mal se colocou na sua situação de acusado, passou a dizer precisamente o contrario. Nem era policia, porque já não pertence á corporação, nem era gatuno porque não roubou coisa alguma nem ao Bimbo nem a ninguem.

O sr. dr. Orlando Marçal, que é dos advogados que o sabem ser, mal lhe largaram a primeira testemunha, de nome José Gonçalves, de tal maneira a enrodilhou nas malhas do interrogatorio, que o juiz presidente se viu forçado a pô-la de remissa.

O ex-vossa excelencia Raul Carreira é acusado, em resumo, de ter furtado ao seu patrão Bimbo 2 contos e tal, de vales do correio, 8 contos e tal, de cheques, e cêrca de 100 contos de cobranças.

O sr. dr. Orlando Marçal:

— Jacinto Bimbo é uma firma...?

— Sim. A firma Bimbo.

— De maneira que a Sociedade Universal de Publicações...?

— Bimbo tambem.

— E Jacinto Bimbo & Cabrita, L.da?

— Bimbo é.

— O patrão, em qualquer dos casos, é, portanto e sempre, Bimbo?

— Sim. O capitalista é sempre Bimbo.

A testemunha explicou como se fazia a escrita nas três empresas Bimbos, enredando-se em pormenores explicativos que não explicavam nem deixavam de explicar, e seguiu-se o sr. Aguinaldo Machado, testemunha tambem, que tinha a particularidade de dizer as coisas quasi em segredo.

— Fale mais alto! — pediu o juiz.

E ele, cada vez mais pianinho;

— Eu sou caixa de Bimbo...

— Ahn?!...

— De Bimbo e Cabrita...

— Alto! — insistiu o juiz, já irritado com a voz sumida da testemunha.

O Aguinaldo, julgando que o «alto!» era para parar, parou a fala de todo, e... não se lhe ouviu mais nada, sendo a audiencia suspensa naquela pausa intempestiva.

NA FACULDADE DE LETRAS

Encerrou-se hoje

a cadeira

de estudos italianos

Na sala dos actos da Faculdade de Letras realizou-se hoje uma sessão solene de encerramento do curso de estudos italianos, que este ano foi criado e funcionou tendo uma frequencia muito regular de alunos da Faculdade.

A regencia do curso esteve entregue ao professor sr. Hipolito Galante e para solenizar o seu encerramento o governo italiano ofereceu á Faculdade um medalhão de bronze com a figura convencional que serve de simbolo á cidade de Roma.

A' sessão, a que assistiram muitos professores e alunos, presidiu o sr. dr. Agostinho Fortes, tomando lugar na mesa os srs. ministro da Italia e o professor sr, Hipolito Galante.

O sr. dr. Agostinho Fortes fez uma palestra, começando por se referir ao significado do acto que se estava realizando e dizendo que procuraria corresponder ao desejo manifestado pelo sr. ministro da Italia que lhe havia pedido que fizesse uma lição.

O tema escolhido foi a origem da cidade de Roma.

Sobre este assunto haviam-se firmado opiniões que se modificaram sensivelmente depois de 1907, por virtude das escavações feitas nesse ano.

Esses trabalhos vieram lançar uma nova luz sobre um dos capitulos mais interessantes da historia da humanidade. Já no seculo passado se tinham feito escavações interessantes e de grande alcance cientifico; mas os seus resultados não foram devidamente aproveitados, o que só aconteceu depois do referido ano de 1907.

O sr. dr. Agostinho Fortes aludiu tambem á lenda da fundação de Roma afirmando que em todas as lendas existe sempre um fundo de verdade, e explicando o fundamento historico que encerra a que constitui o motivo da sua conferencia.

Um incendio em Vidago

VILA REAL, 31.—Esta noite manifestou-se violento incendio na estancia termal do Vidago. Fôram pedidos os socorros dos bombeiros desta cidade, cujo material seguiu imediatamente para o local. Em Vila Pouca de Aguiar, a auto-maca dos bombeiros esbarrou com uma bomba de gasolina, ficando bastante feridos quatro bombeiros. A viatura ficou muito danificada.

O incendio foi extinto ao cabo de aturados esforços. Os prejuizos são importantes.

Conferencia Imperial

O sr. ministro das Colonias esteve hoje a trabalhar com o sr. governador de S. Tomé na revisão do orçamento daquela colonia.

Os portadores de bilhetes de 1.ª e 2.ª galerias para a sessão inaugural da Conferencia Imperial, que amanhã se realiza, deverão entrar pelas portas das trazeiras do edificio do Congresso.

Empregado infiel

A Sociedade de Marisco, no Campo Grande, queixou-se na P. I. C., contra um seu ex-empregado, que acusa de lhe ter ficado com varias importancias que lhe foram confadas para efectuar diversos pagamentos.

Vá ver RAUL ROULIEN
um grande actor brasileiro e um grande actor de cinema, no filme
O ULTIMO HOMEM SOBRE A TERRA
em exibição no SÃO LUIZ

O DESESPERO DUM PAI

O caso da morte

duma doente

hospitalizada em S.ta Marta

Quando ontem publicámos a carta do sr. Manuel de Almeida Mendes, acrescentámos-lhe estas palavras:

«O signatario desta carta é uma pessoa culta e ponderada. E', porém, um pai, ferido por uma dôr imensa. Ter-se-ão passado os factos como a carta relata? Se assim foi, não ha duvida que este caso merece ser considerado pelo director do hospital, que é por sinal um dos melhores do país».

Noticias posteriores informaram-nos que o sr. Manuel de Almeida Mendes, levado pelo seu desespero de pai que perdeu um ente querido, foi injusto na sua reclamação. E como apenas a verdade nos interessa, dirigimo-nos ao hospital de Santa Marta, para esclarecer este caso.

O chefe do expediente, sr. Almeida e Costa, recebeu-nos na secretaria, e disse-nos o seguinte:

—A carta do sr. Manuel de Almeida Mendes não tem razão de ser, e só se explica pela exaltação a que a sua dôr o possa ter levado. Veja como os factos se passaram: Sua filha morreu em 29 de março. No dia 14 de abril, o sr. Almeida Mendes fez uma exposição ao director do hospital, semelhante á que consta da carta ontem publicada. O sr. coronel Guilherme Gonzaga, no desejo de apurar rigorosamente qualquer responsabilidade que houvesse, pediu ao sub-director, sr. dr. Branco Gentil, que procedesse ás necessarias averiguações. Foi mesmo mais longe: suspendeu a enfermeira-chefe, até que o caso se esclarecesse. E eis o resultado das investigações do sr. dr. Branco Gentil.

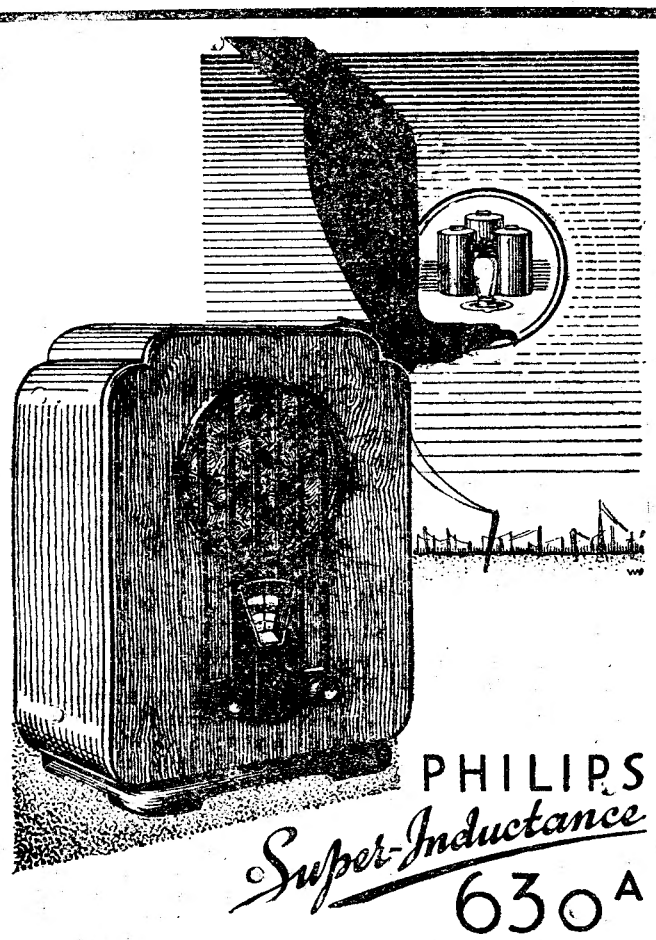
Diante de nós, estava o auto referente ao caso. Dele consta que, ouvidos os medicos, o pessoal e as doentes que estavam ao lado da senhora que morreu, se apurou: que ela foi tratada com todo o zêlo e dedicação, tanto pelos medicos, como pela enfermeira-chefe e pela praticante; que no dia 28 de março, cêrca das 18 horas, a doente pediu á enfermeira-chefe um pouco de chá, por se sentir indisposta; que, como ela tomára leite que lhe mandaram de casa e que parecia estar azedo, e além disso comera laranjas, se atribui o seu mal-estar a qualquer perturbação gastro-intestinal sem gravidade; que, na manhã seguinte, ás 8 horas, a enfermeira-chefe foi chamada pela praticante, e, notando-lhe o pulso um pouco fraco, lhe deu uma injecção de oleo canforado, não reconhecendo gravidade para mandar chamar o cirurgião de serviço; que ás 9 horas o sr. dr. Couto Viana observou a doente, declarando que nada havia a acrescentar á terapeutica que se fizera, e não calculando que ela viesse a falecer do seu mal; que o sr. dr. Bernardo Vilar—que operára a doente quinze dias antes—ao chegar ao hospital, foi, a pedido da enfermeira-chefe, vêr a enferma, verificando que esta se encontrava num estado muito grave, pois o pulso achava-se quasi incontavel, e a pobre rapariga tinha vomitos constantes; que este cirurgião, depois de observar a doente, reconheceu que nada mais se poderia fazer, além do que já estava feito.

O sr. dr. Bernardo Vilar diz, no fim das suas declarações:

— Tendo sido nessa tarde procurado pelo pai da falecida, declarei-lhe que não dispensava a autopsia, visto ignorar a causa da morte. Fez-se, na realidade, a autopsia, verificando-se que a causa da morte fôra uma enterite hiper-aguda, não cabendo, portanto, a responsabilidade da morte a qualquer negligencia ou falta de assistencia.

O auto conclui que não houve a mais pequena falta de cuidado ou de conhecimentos tecnicos por parte da praticante, não havendo motivos para procedimento contra qualquer pessoa, pelo que foi levantada a suspensão que fôra imposta.

— Quer V. Ex.ª uma boa cerveja vá á «Chic».



PHILIPS
Super-Inductance
630 A

É este indiscutivelmente o grande receptor da actualidade

PHILIPS

Tipos 630 e 830

Para todas as correntes e voltagens

SOC. COM. PHILIPS PORTUGUESA

Av. da Liberdade, 3-1.º LISBOA — Rua da Paz, 32 PORTO

MUNDANISMO

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Emilia Pinheiro Ferreira Pinto Basto, D. Albertina Bianchi (Vale Paraiso), D. Adelina de Oliveira Mascarenhas, D. Luiza Pinto Leite, D. Izabel O'Neill Van-Zeller de Roure, e D. Alice Gama Braga de Sá Teixeira.

asamento

Para seu sobrinho o sr. Carlos Tavares, filho da sr.ª D. Augusta Brito Tavares e do sr. Augusto Pereira Tavares, foi pedida em casamento pelo sr. Carlos Tavares a sr.ª D. Maria Emilia Palhares, filha da sr.ª D. Emilia Palhares e do sr. Julio Palhares, devendo a cerimonia realizar-se ainda este ano.

No Jardim Zoologico

Amanhã, mais uma vez será no elegante recinto do restaurante do Jardim Zoologico, onde se realiza o terceiro «chá dansante», que a nossa melhor sociedade dará ponto de reunião, pois segundo nos informam está já tomado grande numero de mesas.

Pontos de reunião

No São Luis Cine

Assistencia elegante á estreia ontem neste aristocratico «cine» do novo programa sonoro: D. Elvira Jára de Albuquerque de Orey, D. Luiza Deslandes Blanch, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Fanny da Fonseca, D. Emilia de Anciães Proença Pereira do Vale e filha, D. Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Maria da Gloria de Almeida Cayola Zagalo, D. Maria Tereza Nunes Correia Abrantes, D. Henriqueta Abrantes Costa, D. Clarisse Marques da Costa Pinto Bastos, D. Margarida Deslandes e filha, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Berta Bastos Mendes, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Margarida Mendes de Almeida de Belo Ramos, D. Maria Rosa Barroso Cid e filhas, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Emie Polnay de Castelo Lopes, D. Berta Castillini, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Maria de Lourdes Infante da Camara Duarte de Oliveira, D. Maria Adelaide de Matos Sequeira de Oliveira Guimarães, D. Maria Pinto Coelho de Vilhena, D. Carmen Burnay de Vilhena, D. Eva do Nascimento e filha, D. Helena Cardoso de Albuquerque de Orey e filhas, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Ema Bastos Dias Costa, D. Mercedes Bernaud Cayola, D. Virginia Lopes da Silva, D. Maria José de Sousa Viegas, D. Maria Francisca e D. Margarida de Melo Breyner Cardoso de Meneses (Margaride), D. Beatriz Fonseca, D. Maria Izabel da Silva, D. Maria Tereza Perry Vidal Marques da Costa, D. Maria da Conceição de Carvalho Rioca, D. Izabel Ayalla, D. Maria Luiza Pedroso, D. Maria de Aguiar, etc.

Doentes

Na Casa de saude de Benfica, foi operada, com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Adelino Costa, a sr.ª D. Ricardina Angelica Tomaz, sendo o estado da enferma felizmente muito satisfatorio.

—Da mesma Casa de Saude, retiraram completamente restabelecidos a sr.ª D. Maria Murteira e o sr. Antonio Cordeiro, que tiveram respectivamente como medicos assistentes, os distintos clinicos srs. drs. Burguete e Bielakof.

De viagem

O distinto clinico sr. dr. José Troncho de Melo e sua esposa, ofereceram na sua elegante vivenda «Vila Aurora» , no Luso, «chá» a varias pessoas das suas relações, o qual decorreu sempre no meio da maior animação e alegria, a que assistiram entre outras pessoas os srs. dr. Jorge Santos, ilustre ministro de Portugal, na Argentina, sua esposa, a sr.ª D. Maria Inês Carmona Santos, sr. Leandro Camacho, senhora de Guimarães e filha, Eduardo de Andrade, consul de Portugal, em Buenos Aires, etc.

Os ilustres donos da casa, depois do «chá» proporcionaram aos seus convivas, um interessante passeio de automovel, visitando as caves de vinhos espumosos da Anadia.

DIVANS-CAMAS

Genero moderno

BARBOSA & COSTA, Ld.ª

L. R. Bordalo Pinheiro

Telefone 2 3562

Decorações

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores 20.

Os soldados de Angola

vão vêr

A MARIA TEREZA E O ANTONIO

dois interpretes negros de

FOGO DE VISTAS

Para tudo ter de agrado e de sugestivo, a revista do Avenida, *Fogo de Vistas*, até exibe, com uma graça infinita, dois pretinhos muito galantes, duas *mascottes* de tentação, trabalhando ambos, cada qual em seu numero, por sinal dos mais aplaudidos, ao lado da querida e popularissima *divette* Beatriz Costa. Maria Tereza, que mal se vê do chão, tão pequerrucha é, parece um *bom-bom* de chocolate, quando surge no diabolico numero de *A Banana* e o seu mano Antonio, é um negrito simpatico, que participa da *troupe* dos *Saltimbancos*, fazendo um vistoso palhaço, todo lantejoulado e cabriolante. Estes dois *chocolates*, que têm a simpatia e a ternura dos lindos artistas de *Fogo de Vistas*, põem na consagrada peça de Pereira Coelho e João de Vasconcelos e Sá, não apenas a nota escura que muitos quereriam supôr, mas a nota viva do espirito destes autores, intercalando-os entre os interpretes da sua esplendida obra. Maria Tereza e o Antonio, todas as noites são imensamente aclamados pelo publico, como o deverão ser depois de amanhã mais ainda, visto que aos dois espectaculos de *Fogo de Vistas*, no Avenida, assistem, com os seus comandantes, todos os soldados que constituem a companhia de Angola, que se encontra em Lisboa.

Informações

AGENCIA ESTEVES. A mais antiga, Situação legal. Optimas referencias. Não confundir com os imitadores. Caixa postal 174. Telefone 2 5809.

V. Ex.as não tenham duvidas!

Os 3.000.000$00

DA

Grande Lotaria de Santo Antonio

estão á venda na

Nova Casa Condeixa

Bilhetes a	800$00
Meios a	400$00
Quartos a	200$00
Decimos a	80$00
Vigesimos a	40$00
Cautelas a 21$00 e	11$00

(Pelo correio mais 1 escudo)

Pedidos a

João Condeixa

217 — Rua Arco Bandeira — 217

(Proximo ao Rossio)

TELEFONE 26480

Sortes grandes?

só a casa COSTA L.DA as vende

60-Rua da Prata 62

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

CAMPIÃO & C.A

Rua do Amparo, 116 — LISBOA

LOTARIAS SEMANAIS

TODOS OS SABADOS

400.000$00

Bilhetes a	170$00
Meios a	85$00
Quartos a	42$50
Decimos a	17$00
Vigesimos a	8$50

Pelo correio mais 1$00 para despesa de porte, registo e lista.

Lotaria de Santo Antonio (a 9 de Junho)

3.000.000$00

Bilhetes a	800$00
Vigesimos a	40$00
Cautelas a 21$00 e	11$00

Pedidos aos Cambistas

Campião & C.ª

LISBOA

João Djalme Bastos

AGRADECIMENTO

A familia de João Djalme Pereira Bastos reconhecendo a impossibilidade de, em tempo e na forma devidos, agradecer a todas as pessoas e colectividades que se interessaram pelo seu estado durante a sua doença, o acompanharam á sua ultima morada ou, por qualquer forma, manifestaram o seu pesar pela sua morte, vem por este meio, apresentar-lhes os protestos do seu profundo reconhecimento e pedir desculpa de assim proceder.

Secretaria Judicial

da 4ª Vara Civel—Lisboa

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da Quarta Vara de Lisboa, quarta secção, correm editos de trinta dias que serão contados a partir da 2.ª e ultima publicação do presente anuncio citando o reu G. I. Pistone, ausente em parte incerta e cujo ultimo domicilio conheci foi nesta cidade no Campo dos Martires da Patria n.º 17, 1.º, para nos termos da acção com processo ordinario que lhe move a firma comercial Borges & Irmão do Porto, pela Agencia Bancaria de Lisboa e assim para no praso de vinte dias que se contarão a partir do termo do dos editos contestar, querendo, a mesma acção seguindo-se os demais tramites legais.

Lisboa, 8 de maio de 1933.

O escrivão

Manuel Barreiros Goulão

Verifiquei: — O Juiz de Direito

Carneiro de Almeida

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21 e 30—«Rainha Santa».
Nacional—A's 21 e 30—«D. Sebastião».
Politeama—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«Cantiga nova».
Avenida—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Fogo de vistas»
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«As Lavadeiras».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cine Ginasio—A's 21 e 30
Tivoli—A's 21 e 30.
Odéon—«Matinée» ás 15 Soirée ás 21 e 15
Condes—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Jardim Cinema—Avenida Alvares Cabral—A's 21 e 30.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Dominguas Sequeira
Cine Palacio—A's 21 e 30
Salão Ideal—A's 18.
Royal—A's 21 e 30.
Palatino—Rua Filinto Elisio e Santo Amaro
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario

DIARIO DE LISBOA E SEMPRE FIXE, VENDEM-SE NA TABACARIA LOURO. ALCANENA

A'S SENHORAS
Modista de vestidos e chapeus ultimos figurinos, preços modicos
«CASA DAS FLORES» - Telf. 20100
R. do Crucifixo, 95

ESTRANGEIRO

BATERIAS ROLLS
para automoveis
6|6 volts 85 amp.
260$00
Avenida Stand, L.da
P. Jardim Regedor 57 e 59

DE ESPANHA

CENAS DE BANDITISMO
em Barcelona

BARCELONA, 31. — Uma patrulha volante da Policia prendeu ontem á noite dois malfeitores, na ocasião em que, de revolver em punho, atacavam um transeunte. Os malandrins deram os nomes de três cumplices, que foram presos no jardim de Montjuich por policias á paisana, os quais, em face da sua resistencia, tiveram de subjugá-los sob a ameaça de revolveres. Os meliantes estavam armados de pistolas «Parabellum» e «Remington». Com estas prisões, eleva-se a 37 o numero de malfeitores que já foram detidos depois da posse do novo governador de Barcelona. O chefe do bando, de nome Martinho Sirerols e por alcunha o «Tiago da nóra», confessou que ha anos participou no atentado contra o juiz de Tarrasa, conseguindo fugir e que auxiliou os cumplices a evadirem-se da prisão. Depois partiu para a Italia e mais tarde para a America, donde regressou ultimamente por ter sido abrangido pela amnistia. — (Havas).

A Camara francesa aprovou
o orçamento geral do Estado

PARIS, 31. — A Camara dos Deputados aprovou em terceira leitura, por 395 votos contra 147, o orçamento geral do Estado, cujas despesas foram fixadas em 49.457 milhões. A Camara manteve a comissão encarregada de estudar o monopolio do petroleo, mas admitiu diversas propostas do Senado, nomeadamente a que prevê a redução de 10 por cento nas subvenções do Estado e a redução de 5 por cento nas despesas orçamentais, com excepção das despesas militares. Vinte deputados socialistas votaram contra o orçamento, deixando assim de acatar a resolução tomada pelo grupo durante a noite. A sessão foi levantada ás 2 e 40. — (Havas).

Emigrados brasileiros
que podem regressar

RIO DE JANEIRO, 31.—O dr. Getulio Vargas autorizou o regesso ao Brasil dos seguintes oficiais exilados politicos: capitães Laureano Peixoto Keller, Ibere Leal Ferreira, André Braga, Archiminio Pereira, Mena Barreto, Severino Costa Junior e Tulio Pais. Tambem foram autorizados a regressar os seguintes tenentes que se encontram igualmente exilados: Barata Ribeiro, Sebastião Holanda, Ruben de Paiva, Figueiredo Lobo, Campos Cristo, Joaquim Tamarinha, Manuel Adalto e Carlos Tamoio.—(United Press).

Ha sossego em Leticia
depois da conclusão do acordo

LIMA, 31. — Na região de Leticia não voltou a dar-se qualquer incidente. As forças peruanas e columbianas cumprem rigorosamente os compromissos do acôrdo assinado em Genebra, pelo qual se põe termo ás hostilidades. Por todo o mês de junho chegará a Leticia uma comissão da S. D. N., retirando imediatamente as tropas do Peru. Essa comissão, ou outra que se constitua posteriormente, assumirá a administração da zona, pelo prazo maximo de um ano, em nome do organismo genebrino. — (Americana).

Raposas
A POMPADOUR, 28, Chiado, 30, apresenta uma linda colecção de raposas "argentées", "bleu naturel", "Isabella", a preços muito convidativos desde 650$00.

A V. Ex.ª qualquer artista, sendo português, lhe fará um retrato que agrade, mas ás suas creanças ninguem as retratará com tanto encanto como os artistas portugueses da
FOTO-AUREA
Rua do Ouro, 200, 1.º

DOS ESTADOS UNIDOS

OS VETERANOS DA GUERRA
voltam a agitar-se

WASHINGTON, maio—Depois de tumultuosas cenas que se deram no Parlamento federal, de um sem numero de manfiestações, de marchas de fome e de sangrentos encontros, os veteranos da guerra pareciam ter-se tranquilizado; porém, essa tranquilidade foi só aparente, notando-se já novos sintomas de efervescencia. Na questão dos «veteranos da guerra» com o Governo, o seu ponto principal girava á volta de que se pagassem imediatamente e na sua totalidade os chamados «Bonus», que segundo as leis não seriam pagos até 1945. As somas que representam esses bonus, compõem-se, em parte, de seguros para os veteranos, parte em indemnização pelo facto de que eles tendo tomado parte na guerra não tiveram a possibilidade de ganhar dinheiro na paz durante o tempo que duraram as hostilidades.

Quando na ultima vez os veteranos reclamaram o pagamento por inteiro dessas quantias, o seu movimento era dirigido por elementos comunistas. Não quere dizer que todos os veteranos da guerra sejam comunistas ou estejam debaixo da direcção de grupos comunistas; os veteranos da guerra estão organizados em numerosos grupos independentes. O maior grupo chama-se «Legião Americana» que intencionalmente, não se ocupa há muitos meses da questão do pagamento dos Bonus, com o objectivo de que o movimento vá decrescendo e deixe um periodo de sossego ao novo Governo.

Desde que Roosevelt tomou posse do cargo de Presidente da Republica, a questão dos bonus não tem sido motivo de graves contraversias, motivo porque o Presidente tem de agradecer a simpatia e confiança que os veteranos lhe dispensam. Aguarda-se, pois com ansiedade de que forma decorrerá desta vez a «Marcha sobre Washington». A maior parte dos veteranos está convencida que Roosevelt consegue melhorar a actual situação economica até ao ponto que faça deminuir sensivelmetne o numero dos desempregados, e consideram como um dever patriotico dar ao, Presidente Roosevelt a possibiliade de cumprir em seu devido tempo as «coisas novas» que ele prometeu.

Este retraimento dos veteranos é tanto mais surpreendente quanto é certo que o Presidente Roosevelt reduziu em 40 0|0 as cotas que eles vinham recebendo. Assim a importancia que se empregava durante a Presidencia de Hoover para o pagamento das cotas aos veteranos subia a um milhão de dolares, hoje essa soma não vai além de 600 milhões. Os veteranos, embora protestassem contra esta medida, desistiram de qualquer especie de manifestações por estarem plenamente convencidos de que a opinião publica está a favor do Presidente Roosevelt.

Dentro do programa da inflação que se discutia no Parlamento, fez-se a proposta para pagar aos veteranos com dinheiro de inflação. Roosevelt, sem embargo, opôs-se a ela, manifestando que não faria uso dos poderes que debaixo desse aspecto lhe concedessem.

A tranquilidade que presentemente, ao que parece, reina em toda a parte pode ser de todas as maneiras considerada como transitoria. Embora nos ultimos meses os veteranos não tenham feito nenhum protesto publico do seu descontentamento, não quere isso dizer que estejam dispostso a esperar mais.

A impaciencia dos elementos radicais em algumas organizações já se manifesta muito abertamente e pode-se contar como certo que sob o protesto de qualquer acontecimento, surja de novo um levantamento dos veteranos. Alguns pequenos grupos estão já a caminho de Washington.—(United Press)

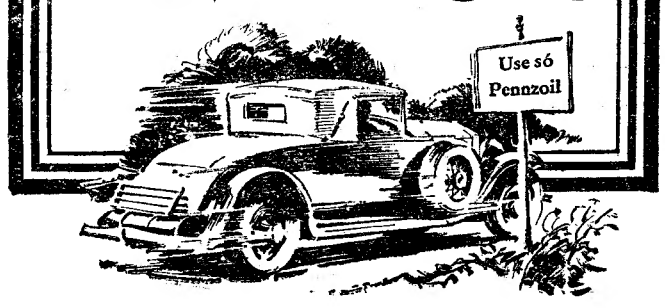
Travam-se violentos combates
na região do Chaco

BUENOS AIRES, 31. — Dizem de La Paz que nos sectores de Herrera e Gondra se têm travado violentos combates. O mais curioso é que se encontram frente a frente o general alemão Kundt, comandante das tropas bolivianas, e o general russo Balaieff, chefe dos paraguaios. As baixas de parte a parte são elevadissimas. Ambos os paises procuram alcançar uma posição forte no Chaco, para melhor impôr as suas condições nas diligencias para a paz, que serão iniciadas pela comissão da S. D. N. que virá ao Chaco. — (Americana).

Um aviador inglês pretende
aterrar no Monte Everest

LONDRES, 31.—O aviador inglês Maurice Wilson pretende aterrar num dos pontos mais elevados do monte Everest, num pequeno aparelho de desporte, seguindo depois a pé até ao cume da montanha. Wilson levará um aparelho de oxigenio para poder suportar a mudança brusca do ar e uma bandeira inglesa para colocar no alto do monte Everest.

Aviadores experimentados e escaladores de montanhas consideram a empresa de Wilson uma verdadeira loucura.—(United Press).

Chegou o momento de fazer grande turismo. Proteja eficazmente o seu motor com o famoso oleo
PENNZOIL


Agentes gerais
A. CONTRERAS, L.DA
Rua Eugenio dos Santos, 112
LISBOA

DA ALEMANHA

PEDE-SE TRABALHO
para os nacionais-socialistas

BERLIM, 31. — O chefe da bancada nacional-socialista prussiana do Reichstag dirigiu um apêlo aos patrões filiados no racismo, pedindo-lhes que procurem, antes de mais nada, dar trabalho aos desempregados nazis que tenham perdido a ocupação, nos ultimos anos, devido á sua filiação politica. O referido parlamentar lembra que de 1924 a 1928 muitos nacionais-socialistas perderam o seu trabalho, devido ao terror marxista. Hoje — acrescenta aquele deputado — é justo que se pense neles, primeiro que em mais ninguem, pois foi devido aos seus sacrificios, ao seu sangue e á fome de suas familias que a causa triunfou. Estão naquelas condições mais de 100.000 homens. — (Americana).

Uma cena de filme

DANTZIG, 31. — Em Zoppot, localidade compreendida no territorio da Cidade Livre, foi preso um operador cinematografico, no momento em que filmava uma cena horrivel: dois individuos habilmente caracterizados, fingindo-se judeus, eram lançados por terra á mocada por outros dois homens, que envergavam o uniforme hitleriano, os quais por fim pisavam as vitimas. Apurou-se que o filmador era um judeu polaco chamado Funks e que os judeus não passavam de dois empregados do caminho de ferro, tambem polacos.

Os jornais referem-se largamente a este caso, dizendo que se pretendia realizar um filme destinado a ser exibido em todo o mundo e a mostrar a falta de segurança em Dantzig, com o fim de se conseguir a internacionalização da Policia local, aspiração polaca que até agora tem sido indeferida pela S. D. N. — (Americana).

Evasão de onze presos
duma cadeia americana

LANSING (Kansas), 31.—Aviões militares tomam parte na perseguição de onze criminosos perigosos que fugiram em automovel, da prisão do Estado em Lansing, e que levaram como refens, sob a ameaça de revolveres, duas filhas e a esposa, atacada de paralisia, do governador da prisão e dois guardas. Os meliantes evadiram-se quando se realizava um encontro de «foot-ball» no atrio da prisão e consta que se acham refugiados numa casa a 7 milhas alem de Pichero, em Oklahoma. Um grupo de homens escolhidos dirige-se para o local.—(Havas).

A crise da lavoura argentina
assume aspectos graves

BUENOS AIRES, 31. — Os produtores de milho pediram ao governo que comprasse dois milhões de toneladas daquele cereal, pois os preços por que o pagam ás casas exportadoras não cobrem sequer os gastos. Os lavradores dizem que abandonam as terras, se o governo lhes não acudir, pois estão á beira da bancarrota.

Para fazer essa compra, o governo teria de aumentar a circulação fiduciaria em 10.000.000 de pesos. — (Americana).

Grandezas e miserias do poder

SANTIAGO DO CHILE, 31.—O coronel Marmaduke Grove, que foi o chefe do governo da primeira Republica Socialista chilena, emprega presentemente a sua actividade na produção de guano numa das ilhas da costa chilena.—(United Press).

15.000 pessoas sem abrigo

BUENOS AIRES, 31. — O rio Lujan trasbordou, inundando os campos. Algumas aldeias foram arrazadas, estando sem abrigo cêrca de 15.000 pessoas. — (Americana).

Banheiras, Lavatorios, Esquentadores
a Prestações
FELIX LABAT, L.da
Rua do Alecrim, 113—LISBOA

Odéon
Hoje as 4 e 5—Estreia
Confissão duma jovem
A bailarina acrobatica ANITA KOENIG—Sales Ribeiro e Arlette Soares.

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. A. JORGE
Medico — Int. dos Hospitais
Medicina da Bôca-Dentes
R. GARRETT, 74

DOS ESTADOS UNIDOS

Roosevelt começa a sentir as contrariedades do poder

NOVA YORK, 31—A proposito do desmentido da Casa Branca com respeito ás informações relativas ás negociações de Roosevelt para um acôrdo final acêrca das dividas de guerra, o correspondente do «New Kork Herald» em Washington afirma que os chefes democratas do Congresso são de opinião que se trata dum «desmentido diplomatico», a fim de evitar que se «lançasse fogo ao Capitolio» e prevenir as reacções que provocaria no estrangeiro o insucesso prematuro do presidente.—(Havas)

A questão das dividas

WASHINGTON, 31—A Casa Branca desmente o boato de que Roosevelt negociaria a questão das dividas, no sentido do pagamento parcial da prestação de junho e da prorrogação da amortização actualmente fixada. No entanto, os correspondentes dos jornais julgam que, depois de iniciadas as ferias do Congresso, Roosevelt tomará a iniciativa, quando estiver reunida a Conferencia de Londres, de oferecer facilidades de pagamento ás nações devedoras.—(Havas)

O escandalo Morgan

WASHINGTON, 31.—Os membros republicanos do Congresso desenvolvem uma grande campanha contra o governo de Roosevelt e outros colaboradores do actual presidente, por motivo das revelações do inquerito ao banco Morgan. As sessões da Camara dos Representantets e do Senado têm sido agitadissimas. Os opositores pedem, sobretudo, a demissão de Woodin,, secretario do Tesouro.—(Americana).

Os delegados á conferencia de Londres

WASHINGTON, 31—O chefe da delegação norte-americana á Conferencia de Londres será o sr. Hull, ministro dos Estrangeiros, e o sub-chefe o sr. Cox, que foi candidato á presidencia da Republica em 1920, pelo Partido Democratico.—(United Press)

As relações austro-alemãs

VIENA, 31—A Policia procedeu ontem á noite a uma busca na Casa Castanha de Gratz, onde apreendeu diverso material da propaganda, assim como documentos comprometedores relativos ao bloqueio turistico alemão.—(Havas)

POLITICA ESPANHOLA

Os socialistas perdem terreno

e fala-se na hipotese dum novo governo a que seria alheio o sr. Azaña

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, fim de Maio—A claridade meridiana, de que falava o sr. Azaña, nos seus discursos, parece ter abandonado decididamente os ambitos politicos.

Vão-se sucedendo as alternativas, dentro das Côrtes. mas com tão grande disparidade, que os mais leigos percebem que ocultamente há uma mola, que precipita os acontecimentos.

O tema dos discursos variou sensivelmente e aos artigos flamantes do orgão socialista, respirando jactancia, sucederam outros de estilo moderado e de conceitos legalistas. O chefe do governo, que outrora negava a existencia do poder moderador, dentro da exegese constitucionalista, já faz depender a sua permanencia no poder da confiança do chefe de Estado. O socialismo triunfante, que desafiava os adversarios, a que o desalojassem do poder, confiado na pretensa força revolucionaria da U. G. T., mudou de tactica e numa serie de artigos, publicados no seu jornal, lamenta-se dos ataques de que é alvo e mostra-se disposto á transigencia.

Que se passou para que, em duas semanas, houvesse uma tão radical transformação de atitudes?

Ninguem o explica claramente. Mas as continuas reuniões ministeriais e algumas inconfidencias permitem afirmar, com segurança, que o sr. Presidente da Republica, manifestou claramente o seu pensamento, perante a discordia republicana.

Para bem se avaliar a influencia presidencial é conveniente ter presente que a Constituição Espanhola, baseada na de Weimar, dá ao chefe do Estado a prerrogativa de retirar a sua confiança ao governo, sem qualquer indicação parlamentar, e ainda a faculdade de dissolver as Cortes duas vezes.

Dai o facto de o poder estar virtualmente nas suas mãos. Neste momento, sucede um facto bem curioso, relacionado com a lei de Congregações Religiosas.

Depois de aprovada esta lei, foram já assinadas três autorizações pelo Presidente, apesar de lhe terem sido remetidas com posterioridade.

Não significa isto que o sr. Alcalá Zamora recuse a sua firma a essa lei, mas sim a sua resolução firme de só a assinar depois de criado o Tribunal de Garantias Constitucionais.

Explica-se assim claramente a subita atitude das oposições prescindindo de discutir o projecto e a pressa do governo em aprova-lo.

Desta maneira fica o caminho livre aos catolicos, para em qualquer altura recorrerem ao Tribunal, acêrca da interpretação ou execução da lei de Congregações.

De contrario, como o Tribunal não terá competencia para julgar com retroactividade, para rever a referida lei seria necessario apelar para as Cortes.

Como se verifica, a promulgação da lei de Congregações, cujo sentido juridico é totalmente isento de radicalismos e prepotencias, constitui por si só um escolho temeroso. Não olvidemos, que por causa do artigo 26.º, que a ela se feria, o sr. Alcalá Zamora pediu a demissão de chefe do governo, quando da famosa intervenção do sr. Botella Asensi. Aprovada a lei de Garantias, ultima das verdadeiramente constitucionais, afirma-se que haverá uma recomposição ministerial. Geralmente supõe-se que a crise será total.

Segundo esta versão o sr. Azaña proporia que fossem preenchidas as pastas das Finanças e das Comunicações, actualmente sem titulares. Provavelmente o Presidente da Republica indicaria a conveniencia de se proceder a consultas, o que acarretaria a crise total.

Dada a corrente de concordia, que ultimamente se está desenvolvendo, é muito possivel que se chegasse sem atritos de maior a uma nova concentração republicano-socialista, sob o presidencia de Sanchez Roman ou Franches Roca.

A lei das congregações

MADRID, 31.—*(Pelo telefone)*.—O presidente da Republica publicou uma nota, respondendo a todos os telegramas e cartas que lhe têm sido enviados por pessoas e entidades catolicas, a proposito da lei das congregações religiosas, e dizendo que não pode conceder as audiencias solicitadas, em virtude do grande numero de pedidos que recebeu.

No Parlamento, continua a discussão do projecto acêrca do Tribunal de Garantias Constitucionais. — (United Press).

O DESARMAMENTO

O Pacto dos Quatro será assinado amanhã, em Roma

LONDRES, 31—Calcula-se que seja assinado amanhã de manhã, em Roma, o Pacto dos Quatro. Chegou-se a acôrdo acêrca do texto, que foi telegrafado aos juristas das quatro potencias actualmente em Genebra, para resolverem pequenas dificuldades, que—segundo se espera—não complicarão a boa marcha do assunto. Após a assinatura, o texto do Pacto será publicado simultaneamente nos quatro países signatarios.—(Havas)

A declaração da Pequena Entente

GENEBRA, 31.—A publicação da declaração da Pequena Entente foi acolhida em Genebra com bastante interesse. A aceitação sem reserva pela Pequena Entente do pacto dos Quatro, tal como se apresenta agora, considera-se um exito diplomatico da França, que conseguiu conciliar a Entente das grandes potencias ocidentais com os interesses dos seus aliados da Pequena Entente e da Polonia.—(Havas).

Os trabalhos da conferencia

LONDRES, 31—O dia de hoje em Genebra foi principalmente dedicado a conversações privadas entre os diversos delegados da Comissão Geral do Desarmamento, cuja sessão de amanhã deve bastar para se dar por completa a primeira leitura da convenção inglesa.—(Havas)

O pacto de assistencia

GENEBRA, 31.—A comissão geral do desarmamento começou a discussão do pacto de assistencia mutua, que foi aprovado pela França, Pequena Entente e Polonia. A Alemanha, a Italia, a Belgica, os Estados balticos, os Estados escandinavos, a Austria e a Hungria abstiveram-se.— (Havas).

Os filmes de aventuras

Ha já alguns anos a esta parte, e, especialmente, depois do aparecimento do cinema sonoro, que os produtores de filmes apenas se dedicavam a manufactura de grandes «feeries», das famosas operetas e dos emocionantes estudos psicologicos, parecendo ter posto de parte os filmes de aventuras.

O publico, que vibra com este genero de espectaculos, e adora o imprevisto, que se apaixona pelo galã ou pela heroina, que segue com interesse os movimentos da policia contra os malfeitores e que delira com os grandes desenlaces, já vinha sentindo essa falta.

A direcção do Capitolio, indo ao encontro dos desejos desse publico faz exibir hoje no seu aprazivel terraço «As aventuras de Buffalo», um dos primeiros fonofilmes do genero, cheio de peripecias e com cenas empolgantes, maravilhosamente interpretado por Tom «ê9Wb«« .kETAOINNSHA

A completar este magnifico espectaculo, a encantadora espanhola Carmen Garrido apresentará novos bailados. Os bilhetes para o terraço do Capitolio, com direito á livre entrada no Parque Mayer e do tapete rolante, custam apenas um escudo e sessenta centavos.

MAXIM'S
Jantares Jazz
A Direcção comunica aos ex.mos sócios que inaugúra àmanhã, 1 de Junho a epoca de verão, suspendendo o serviço de JANTARES JAZZ, que recomeçará no próximo inverno, bem como o serviço de Chás diários, realizando-se hoje o último jantar, ao preço de 15 escudos, incluindo entrada e vinhos da afamada marca Borges & Irmão.

O armisticio sino-japonês

assinou-se esta manhã

CHANGAI, 31—O armisticio sino-japonês foi assinado esta manhã em Tong-Ku.—(Havas)

O caso Baillie Stewart

LONDRES, 31—O «Daily Mail» diz que em virtude de novas informações que chegaram ao conhecimento da Policia, se está a proceder a um novo inquerito secreto para o esclarecimento de alguns pontos obscuros da questão Baillie Stewart, condenado ultimamente pelo crime de alta traição.—(Havas)

Grande incendio em Madrid

MADRID, 31—Manifestou-se um terrivel incendio numa marcenaria, assumindo o fogo rapidamente grandes proporções. Na extinção intervieram os bombeiros de quatro quarteis. O proprietario e a mulher foram as unicas pessoas do edificio que puderam salvar-se. O predio ficou completamente destruido.—(H.)

Um monumento a Guynemer

DUNKERQUE, 31—Constituiu-se uma comissão para erguer um monumento á memoria de Guynemer, que em 11 de setembro de 1917 levantou vôo do campo de Saintpol para dár o último combate.—(Havas)

Odéon
Telef. 26283
SOIRÉE, AS 21,30
Estreia da fita da Paramount
CONFISSAO DUMA JOVEM
(Aguas passadas que movem tragedias)
O ambiente ultra-moderno dos colegios universitarios norte-americanos — Philips Holms, Silvia Sidney, Norman Foster
Em fim de festa a celebre bailarina acrobatica alemã **FRAEULEIN ANITA KOENIG**
A artista portuguesa senhorinha **ARLETTE SOARES** e o notavel tenor **SALES RIBEIRO** no seu variado e escolhido repertorio Luso-Brasileiro